

Pedirá Mendes-France plenos poderes por tres meses à Assembleia Nacional

Procurará pôr em execução o seu plano economico, financeiro e social dentro do prazo estabelecido — Autogoverno efetivo à Tunisia e ao Marrocos

PARIS, 30 (ANSA) — De acordo com o compromisso que assumiu no ato de solicitar a investidura, a 17 de junho ultimo, o presidente do Conselho, sr. Mendes-France, apresentará na próxima semana à Assembleia Nacional o seu plano economico, financeiro e social, que submeteu ontem à apreciação do Conselho de Ministros. A comissão de Finanças da Assembleia iniciará hoje, por sua vez, o exame do programa.

Sabe-se, no entanto, que Mendes-France não apresentará o seu plano como um projeto de lei e, portanto, não o submeterá à votação artigo por artigo. Depois de ter indicado as suas intenções e as suas ideias num discurso, o primeiro-ministro solicitará plenos poderes por três meses e, para tanto, apresentará um projeto de lei constante de um unico artigo.

Quanto ao conteúdo do programa economico de Mendes-France, nada foi divulgado oficialmente; acredita-se, no entanto, que o primeiro-ministro não pretende nem aumentar as despesas nem diminuir a receita; isto é, os impostos. Seus objetivos deverão ser alcançados através de "transferecias dos setores improdutivos". Por exemplo: o governo encorajará uma remodelação do comercio com o exterior. Assim, facilitará as importações de certos países, limitando as de outros. Para esse fim poderá recorrer-se ao criterio da liberação das trocas. De uma forma geral, essa politica visará equilibrar as relações economicas entre a França e as varias áreas monetarias, relacionando as compras numa determinada área às disponibilidades de cambiais correspondentes.

Possibilidades de instalação de uma base aliada em Israel

Teria o embaixador britânico entrado em contato com o governo israelita — A medida poderá alterar substancialmente a situação no Oriente Médio

NOVA YORK, 30 (Por Charles McCann, de U.P.) — Existem fortes indícios de que os aliados ocidentais desejam estabelecer uma base defensiva em Israel.

De Londres foi anunciado que a Grã Bretanha estava sondando o governo de Tel Aviv em negociações secretas, sobre a possibilidade de criar uma base em Haifa, principal porto do jovem estado judeu.

A base de Haifa seria uma das que teriam que compensar a perda da atual base britânica na zona do Canal de Suez. Isto significaria que Israel entraria a formar parte da organização ocidental de defesa contra a agressão comunista, e alteraria por completo a situação atual no Oriente Médio.

Implicaria, também, em que os Estados Unidos e a Grã Bretanha fariam um grande esforço destinado a por fim à hostilidade entre Israel e seus vizinhos, os estados árabes. O empenho seria orientado para alcançar a cooperação para a defesa reciproca em face do risco comum, a agressão vermelha.

Segundo as informações de Londres, base que são mencionadas enfraquecidas de credito, o embaixador da Grã Bretanha em Israel já tratou com o governo israelita sobre a possibilidade de que seja estabelecida uma base em Haifa.

Atresem essas informações que o secretario da guerra da Grã Bretanha, sr. Anthony Head, mencionou a questão de Haifa na passada semana, quando falou num reunião secreta dos 40 deputados que formam o grupo "rebelde" dentro do Partido Conservador. São estes parlamentares os que se opunham à evacuação do Canal de Suez.

Sabe-se que a filha de Chippre

Aprovada emenda ao projeto de auxilio ao exterior

WASHINGTON, 30 (U.P.) — O Senado aprovou por 86 votos contra 2 uma emenda ao projeto de auxilio ao exterior que aumentaria de 25 milhões a 35 milhões de dolares os fundos para o chamado Ponto Quatro da Assistência Técnica à America Latina.

O aumento de dez milhões de dolares é a primeira mudança introduzida no projeto.

Os unicos votos contrários foram os dos senadores Olin D. Johnston e William Langer.

PETROLEO AO SUL DA SICILIA

RAGUSA, 30 (U.P.) — A "Anglo-Italian Oil Company" encontrou petróleo nesta zona do extremo sul da Sicilia.

Anteriormente, uma empresa filial da Gulf Oil Company, dos Estados Unidos, havia feito descobrimento similar.

A novidade aqui anunciada acentua as esperanças de um auge petrolifero nesta ilha castigada pelo pauperismo, cujo unico recurso mineral havia sido até agora o enxofre.



Mendes-France chefe do governo francês.

Seu plano de reformas, contudo, não fará com que Tunis perca o caráter de protetorado. A defesa dos assuntos Exteriores continuará em mãos da França e a "presença francesa" continuará do outro lado do mediterrâneo.

O chefe do governo francês propôs, ao "Bey" de Tunis, constituir um "governo homogeneo", no qual seja reconhecido "autonomia interna" ao protetorado.

Em outras palavras, a França permitirá que Tunis se governe por si mesmo e elimine, por conseguinte, os quatro "diretores" franceses instalados, agora, no governo. O novo governo terá grande representação. Segura (Conclui na 2.a pag.)

A repercussão no Congresso norte-americano do relatório da Comissão Federal de Comercio

Apontados os responsáveis pela alta do café nos Estados Unidos — As declarações do sr. Horacio Cintra Leite — A nota do presidente da Bolsa do Café e do Açúcar de Nova York

WASHINGTON, 30 (U.P.) — Encolherizados em face de um relatório de uma comissão governamental, os membros do Congresso dos Estados Unidos acusaram, hoje, compradores de café atacados e especuladores pela alta que se verificou nos preços desse produto durante os últimos meses.

Poucos foram, contudo, os que opinaram que o Congresso adotaria medidas contra os denunciados ainda no curso do corrente ano.

A representante republicana Leonor K. Sullivan (democrata do Missouri) declarou que o relatório demonstra que os consumidores norte-americanos foram "castigados atrocemente" por "uma falsa carestia que nunca existiu". Porém, acrescentou, "Por motivos misteriosos" a Comissão de Agricultura da Câmara

Baixa frustrou todos os esforços feitos para resolver a situação. A indignação dos legisladores foi consequência do relatório que foi publicado por uma Comissão Federal de Comercio no qual se afirma que "as irregularidades" do mercado do café foram a causa da alta dos preços.

O relatório diz, contudo, que os preços baixaram, "se se permitir funcionar livremente a lei da oferta e da procura".

O relatório da comissão tem 1.100 paginas e é consequência de uma investigação que já durou este mes.

Não se chega à conclusão de que a unica forma de

evitar a alta dos preços do café consiste em que o governo intervenha nas operações do mercado.

A comissão diz também que está estudando as leis com o objetivo de determinar se com o ajuste delas, são possíveis medidas "para corrigir os abusos".

Negou inteiramente que as vendas sofridas pelos cafezais do Brasil em julho passado fossem a causa de tão grande aumento nos preços.

Segundo a dita comissão os preços subiram apenas um pouco se não fossem as manipulações feitas no Brasil e nos Estados Unidos no mercado do café.

Outras duas causas que forçaram o aumento, foram, segundo a comissão:

a) — As compras anormais que foram feitas por firmas norte-americanas para aumento dos seus estoques.

b) — O fato de que apenas há nos Estados Unidos algumas empresas torrefadoras, as quais, pelo fato de que são poucas, podem influir nos preços.

O sr. Gustavo Lobo Filho, presidente da Bolsa do Café de Nova York disse que o relatório era uma "calúnia" e que tinha por fim "reforçar a causa dos que desejam a regulamentação governamental".

O relatório da comissão tem 1.100 paginas e é consequência de uma investigação que já durou este mes.

Não se chega à conclusão de que a unica forma de

INDOCHINA

Afirmam os vietminhas terem sido violadas as condições do armistício

Aviões franceses bombardearam os postos rebeldes no Vietnam Central — Deverá entrar em vigor amanhã o acordo de tregua para essa região

LONDRES, 30 (U.P.) — O Vietminh acusou os franceses de violarem as condições do armistício no norte do Vietnam, ao cometer atos de violação e pilagem, segundo anunciou ontem o radio de Moscou, num despacho da agencia noticiosa "Tass".

A informação dizia que soldados franceses de Phu-Lô, no distrito de Da-Phuc, saquearam 170 estabelecimentos comerciais em dois dias.

AMANHÃ A TREGUA NO VIETNAM CENTRAL

HANOI, 30 (U.P.) — Aviões de guerra franceses lançaram, hoje,

uma chuva de bombas e projéteis-foguete sobre as forças rebeldes que atacavam seus postos do Vietnam Central.

Esta operação foi realizada tão só 48 horas antes da cessação do fogo na região.

O Estado Maior francês revelou que todos os postos do setor de Dong-Hoi, no centro do Vietnam estavam sob fogo dos rebeldes. As forças rebeldes atacaram frontalmente os dois bairros franceses.

A cessação do fogo está marcada para 1.º de agosto no Vietnam Central. A luta terminou oficialmente no Vietnam Setentrional em 27 de julho; em 6 de agosto, em Laos, em 7, no Camboja e em 11, no Vietnam Meridional.

FOGEM DO JUGO COMUNISTA

HANOI, 30 (U.P.) — Por Louis Gilbert — Uma massa crescente de fugitivos, que não querem submeter-se ao jugo comunista, se desloca pelo delta do rio Vermelho. As autoridades francesas temem que sobrevenham cruentos choques se os comunistas pretendessem conter o exoto impressionante.

Hanoi está tranquila, porém ao longo da estrada e da linha de ferro a Haiphong, a grande rota de evacuação do norte da Indochina, crescem a tensão e a excitação, pois os partidários do Vietminh exortam aos fugitivos a não se marcharem.

Até agora não se registraram atos de violência, porém os esforços intensos de propaganda que realizam os comunistas tendem a acender um fogo de graves consequências. Os velhos residentes franceses recordam a matança de comunistas em Hanoi, em dezembro de 1946, que deu origem a uma guerra que se prolongou por quase oito anos.

DIFICULDADES EM PERSPECTIVAS

Os observadores peritos sentem que há dificuldades em gestação. Por um milagre se salvou um motociclista francês duas noites atrás, quando um vietminha lhe lançou uma granada de mão. E na tarde de ontem, uma caravana de tropas francesas e vietminhas, em caminho de Haiphong, para embarcar rumo ao sul do país foi detida a 10 quilômetros além de Hai Duong por centenas

de mulheres que vestiam o uniforme dos vietminhas, porém não levavam armas.

As mulheres examinaram os caminhos e fizeram descer todos os soldados vietminhas, forçando-os a regressar a Hanoi. Em seguida despediram com gritos amistosos aos soldados franceses. Um chover vietminha ao fim da caravana, presa do pânico ao ver o enxame de mulheres, investiu contra elas... (treze palavras foram cortadas pela censura).

No subúrbio de Gia-lan, onde os franceses têm uma importante

(Conclui na 2.a pag.)

Radicais modificações na administração da Tunisia

Será um militar o novo Residente Geral francês no Protetorado

PARIS, 30 (U.P.) — Por Edward M. Korry — O governo francês aprovou, esta noite, um novo plano radical de reformas que dará à Tunisia o controle de seus assuntos domésticos, porém deixando à França privilégios na economia, na diplomacia, e na defesa.

MILITAR O NOVO RESIDENTE GERAL

Para garantir que a França não se verá obrigada a negociar sob a atual atmosfera de violência, o primeiro ministro, sr. Pierre Mendes-France, pediu o consentimento do gabinete, e o objetivo para designar um militar como novo Residente Geral francês no protetorado. O general Georges Boyer de La Tour desempenhará esse cargo, em substituição ao atual Residente Geral, sr. Pierre Viotard. De La Tour é atualmente chefe das forças francesas na Tunisia.

As decisões do gabinete foram anunciadas depois de uma sessão de cinco horas.

Espera-se que o plano seja debatido pela Assembleia Nacional em alguma data posterior a 10 de agosto.

Esse é o terceiro ponto do programa anunciado para a França pelo primeiro ministro, ao assumir seu cargo no mês passado. O primeiro, a paz indochinesa, já foi cumprido. O segundo, o programa de recuperação economica, foi aprovado ontem pelo governo.

De La Tour serviu na Indochina, onde ganhou fama por sua habilidade diplomática para conciliar as posições dos grupos em discordia.

Um informante do governo declarou que o gabinete, reunido sob a presidência do sr. René Coty, presidente da Republica, ouviu um informe de Mendes-France sobre as dificuldades nas relações franco-tunisianas, no último



SUPLEMENTO INTERGRÁFICO

"Correio Paulistano"

Da nossa edição de hoje faz parte o suplemento ilustrado "SINGRA", que será distribuído em todas as nossas edições dos sábados. Esse suplemento não poderá ser vendido separadamente.

PLENA APROVAÇÃO

O informante acrescentou que o gabinete deu sua "plena aprovação" ao plano. Contudo, é possível que o primeiro-ministro encontre dificuldades quando o plano mencionado chegar à Assembleia. Acredita-se que alguns grupos acusarão o governo de ter demorado longe; outros o atacarão por não ir ainda mais alem.

A designação de um general como Residente Geral na Tunisia constitui uma medida semelhante à de Mendes-France, antes de começar as negociações de paz em 1946.

(Conclui na 2.a pag.)

Expulsos os membros comunistas da Comissão Neutra de Armistício

SEOUL, 30 (U.P.) — O capitão governador da Republica da Coreia, Woon Bong Duk, expulsou, hoje, do território da Republica, os membros comunistas da Comissão Neutra de Armistício.

Woon o homem que esteve a ponto de fazer fracassar as negociações de tregua, no fim da guerra da Coreia, ao por em liberdade 27.000 prisioneiros de guerra norte-coreanos, em junho de 1953, informou aos membros checos e poloneses da Comissão que lhes seriam aplicadas "medidas apropriadas", se não saíssem imediatamente da Coreia Meridional.

Iminente o acordo entre o Irã e a Grã Bretanha sobre o petroleo

Informações extra-oficiais fazem prever a solução para o problema anglo-iraniano

LONDRES, 30 (U.P.) — Por Harold Guard — Fontes autorizadas disseram que está próximo o fim do pleito petrolifero Anglo-Iraniano, que dura já quatro anos, e que "nos próximos dias" se verá se poderá firmar-se em Teerã o acordo final.

Informações não oficiais dizem que se havia estabelecido o dia 2 de agosto como data em principio, para a publicação de um comunicado pelo governo iraniano e os negociadores das oito

compañias petrolíferas que formam o consorcio anglo-norte-americano nas gestões de Teerã.

As ultimas notícias da Capital Iraniana dizem que os negociadores haviam acordado um convenio por 40 anos, com opção de renova-lo depois de 30 anos, porém em fontes autorizadas se diz que isso não havia sido confirmado oficialmente.

As notícias não oficiais dizem também que se havia chegado a um acordo sobre a inversão do consorcio na industria petrolifera iraniana, o volume de produção, preços e distribuição.

Porque a principal dificuldade com que se tropeça nas negociações de Teerã é a indenização a Anglo-Iranian Oil Company pela confiscação de seus bens no Iran, em virtude da lei de nacionalização iraniana de março de 1951.

A esse respeito as informações não oficiais mencionavam a quantidade de 30.000.000 de libras esterlinas (uns 90.000.000 de dolares), porém os meios autorizados declararam que essa soma "parece pequena" frente à avaliação oficial de 80.000.000 de libras esterlinas dos bens da empresa no Iran.

Sabe-se que o assunto do compensação será objeto de outro comunicado quando terminarem as negociações de Teerã.

Esses meios autorizados acrescentaram que se o convenio por 40 anos der bom resultado, terá exatamente a mesma vigencia que o acordo original concertado pela Anglo-Iranian Oil Company com o governo iraniano em 1933, convenio que foi a causa do longo e complicado pleito de apelação entre a Grã Bretanha e Iran e por cuja culpa ambos os países romperam suas relações diplomaticas.



COBAIAS HUMANAS

DENVER (COLORADO, EE.UU.) — Um grupo de devotos de convicções religiosas, reusa prestar serviço armado, cumprirá de outra forma seu dever para com a patria. Os rapazes formam o primeiro grupo humano que tentará viver, prolongadamente, uma alimentação de generos expostos à radiação atômica. Aqui vemos uma enfermeira do Hospital Militar dando instruções às "cobaias humanas": da esquerda para a direita (ao fundo) Kenneth Goertzen, de 19 anos; Harry Pankratz, de 28; na primeira fila John Krocker, de 22, Lyle Roth de 18, Wilfred Meyers, de 18 e Arlie Thiesen de 29 anos. (Telefoto United Press).

A proxima convenção dos trabalhistas britânicos

(Do correspondente especial do "CORREIO PAULISTANO" e do "MANCHESTER GUARDIAN")

LONDRES — Ainda não se conhecem, precisamente, quais os pontos que deverão ser objeto de discussões por parte dos partidários do sr. Bevan, durante a convenção do Partido Trabalhista, a realizar-se em setembro. Os acontecimentos se desenrolam rapidamente.

Quando chegar a data da convenção, a questão do sudeste da Asia e do rearmamento alemão deverão estar encoradas de uma penla de vista muito diversa do atual. Nesse meio tempo, os sr. Attlee e Bevan já terão regressado de sua viagem à China. O programa da convenção, recentemente publicado em Londres, não passa por consequente de um estudo de ordem geral a respeito da opinião do Partido. A primeira impressão que surge da leitura de tal programa é de que cada vez é maior a oposição à direção oficial do Partido. Contudo, isso não passa de uma coisa até certo ponto ilusoria.

Ao todo, foram apresentados 433 projetos de resolução, aos quais apenas dezesseis foram apresentados pelos sindicatos e quatro pelas organizações socialistas filiadas, sendo todo o restante, 419, de iniciativa das seções locais do Partido.

Destes projetos de resolução, apenas 158 são relacionados com questões de ordem internacional e colonial; os demais tratam de problemas nacionais internos e de assuntos de interesse exclusivo do Partido. A principal oposição à direção oficial do Partido Trabalhista diz respeito ao rearmamento alemão.

Uma resolução é favorável à linha assumida pelos líderes trabalhistas; todas as outras não passam de denúncias, apresentadas aliás sem o menor fundamento, do rearmamento germanico. A

única coisa de surpreendente é que os opositores sejam em numero tão reduzido. Isso vem revelar que o eleitorado trabalhista preocupa-se muito menos com esta questão do que os seus representantes no Parlamento.

As discussões internas são menos graves no que se refere ao sudeste asiático, mas que os vinte e poucos projetos apresentados relativos à Indochina, e ao Pacto de Defesa do Sudeste Asiático revelam o dedo de Bevan, para não dizer o dedo dos comunistas. Na verdade, não se pouparam expressões como "de-mituição colonial reacionario", "libertação do imperialismo ocidental", etc. A ideia de um "imperialismo" chinês é coisa que não ocorre a ninguém, e o maximo de tolerância que apresentam com relação ao pacto asiático é no sentido da inclusão, entre as nações signatárias, da India e da China. Considera-se que o perigo de "agressão" está situado apenas do lado americano, e não do chinês.

O anti-americanismo, no entanto, é menos explicito do que implicito, apenas uns três ou quatro resoluções são no sentido da remoção das bases americanas na Grã Bretanha. Quanto à guerra atômica e ao desarmamento, que são o assunto de 34 projetos de resolução, há um grande desperdício de sentimentalismo humanitário e de expressões de horror. Mas ninguém parece preocupar-se com o fato de que a Rússia também vem realizando experiências com bombas de hidrogenio; tudo o que querem é fazer com que sejam suspensas experiências americanas. Da mesma forma, apenas uns dois ou três projetos de resolução

parecem levar em conta as discussões a respeito do desarmamento que se realizam nas Nações Unidas. As questões coloniais também são extraordinariamente simplificadas a autonomia e a independência, juntamente com generosos auxilios de ordem economica, parecem ser considerados como resposta adequada a todos os problemas. Não falta quem culpe os ingleses pelos Mau Mau, e os egípcios muito se admirariam se fossem incluídos, juntamente com os malaios e os nativos de Quênia, entre aqueles povos "subjugados" pela Grã Bretanha, como afirma um dos projetos apresentados.

Tudo isso, é claro, não pode ser levado a serio. A esquerda costuma sempre apresentar à convenção do Partido propostas mais ou menos lunáticas, mas o Partido, geralmente, não toma conhecimento delas. Contudo, é uma lastima verificar que numerosos membros do Partido não passam de vítimas das palavras de ordem e dos "slogans". E daí resulta a grande influencia que entre eles exerce o sr. Bevan.

E' uma pena que o Partido Trabalhista não se apresente com mais inteligência e coerência à face do mundo. E' verdade que o programa preliminar sempre foi considerado pelos dirigentes do Partido como uma espécie de valvula de escapeamento, um meio de fazer com que as seções locais do Partido possam dar vazão às suas elucubrações. Neste ano, porém, esta valvula de escapeamento parece ter a sua pressão diminuída, não produzindo mais do que vapor... (AFLA)

parecem levar em conta as discussões a respeito do desarmamento que se realizam nas Nações Unidas. As questões coloniais também são extraordinariamente simplificadas a autonomia e a independência, juntamente com generosos auxilios de ordem economica, parecem ser considerados como resposta adequada a todos os problemas. Não falta quem culpe os ingleses pelos Mau Mau, e os egípcios muito se admirariam se fossem incluídos, juntamente com os malaios e os nativos de Quênia, entre aqueles povos "subjugados" pela Grã Bretanha, como afirma um dos projetos apresentados.

Tudo isso, é claro, não pode ser levado a serio. A esquerda costuma sempre apresentar à convenção do Partido propostas mais ou menos lunáticas, mas o Partido, geralmente, não toma conhecimento delas. Contudo, é uma lastima verificar que numerosos membros do Partido não passam de vítimas das palavras de ordem e dos "slogans". E daí resulta a grande influencia que entre eles exerce o sr. Bevan.

E' uma pena que o Partido Trabalhista não se apresente com mais inteligência e coerência à face do mundo. E' verdade que o programa preliminar sempre foi considerado pelos dirigentes do Partido como uma espécie de valvula de escapeamento, um meio de fazer com que as seções locais do Partido possam dar vazão às suas elucubrações. Neste ano, porém, esta valvula de escapeamento parece ter a sua pressão diminuída, não produzindo mais do que vapor... (AFLA)



BOLETIM REPUBLICANO

A Comissão Diretora em sua reunião ontem realizada, reconheceu os seguintes Directorios Municipais:

DIRETORIO DE AMPARO — Presidente de honra, dr. João Sampaio; Presidente, José de Araújo Cintra; vice-presidente, Her-

Camilo, Prestine, José de Araújo Cintra, José de Oliveira Armellini; Secretário, João Climaco de Oliveira; Tesoureiro, João Alves de Aguiar; Agente de Araújo Cintra, Americo Melo, Hermelino Armellini, Jacinto de Araújo Cintra, Lino Borgarelli, Luis Fernando Nobrega de Assis, Mario Prado Pestana, dr. Moacir Livramento de Prado, Otavio Vasconcelos de Oliveira e Ralph Gordon Sutherland, membros.

DIRETORIA-DE PÍQUETE — Presidente, José dos Santos Barbosa, Vice-Presidente, Geraldo Gonçalves; 1.º Secretário, Geraldo Lemes da Silva; 2.º Secretário, José Francisco de Souza Neto; 1.º Tesoureiro, Paulo Coubasmier; 2.º Tesoureiro, Benedito Ferreira da Silva; Ivergisto Marano da Silva, Dervallino Rodrigues Tomaz, José Vieira de Queiroz, Domingos Floriano Teixeira, Benedito Alves Filho, Benedito de Castro, José Ramos da Silva, José Matias Barbosa, membros.

DIRETORIO DE ATIBAIA — Presidentes de honra: pro. Lucas Nogueira Garcez, dr. João Sampalo e dr. Alcindo Bueno de Azeis; presidente, Antonio Gabriel do Amaral; vice-presidente, Fausto Passos, secretario geral, Virgílio Francisco de Paula; secretario assistente, prof. Clelino Carpinelli; tesoureiro, Avelino de Almeida Bueno; 2.º tesoureiro, Pedro Alvim; procurador, academico Jacintho Silveira; vogais: Amador Peanha Franco, Anselmo Henrique Ta-

Massia, Benedito Batista de Oliveira, Anísimo Henrique Tamassia, Benedito de Oliveira Souza, Benedito Cintra, Caetano Zappa Junior, David Paolinetti, Francisco de Aguiar Peçanha, Francisco Dias Novais, João Soares do Amaral, José de Oliveira e José Peçanha Margarido.

(Conclusão de L.A. pag.)

17.000.000 de sacas. As perspectivas eram de amplas extensões para a temporada 1953-54 em contraste com os anos anteriores quando o consumo havia

mas, mas que simplesmente assinalamos que as medidas para apoiar os preços do café, por parte dos países produtores, é mera consequência de um precedente firmemente arraigado".

TEXTO DA NOTA DO PRESIDENTE

superado consistentemente à procura até que o excedente de café chegou a uma das cifras mais baixas registradas. Logo veio a geada e a realidade de que tanto a colheita de 1953-54 como a de 1954-55 haviam sofrido prejuízos.

—A estimativa desses danos varia-lam porém todos os interessados estiveram de acordo em que a produção de 1953-54 seria reduzida drasticamente e os cálculos dos prejuízos aumentaram ao transcorrer os meses. Por exemplo, em dezembro de 1953 a

é de Atúcar de Nova York, ao sr. Clifford H. Hoppe, presidente da Comissão de Agricultura da Câmara dos Representantes, em relação com o informe da Comissão Federal de Comercio (C. F. C.) sobre o mercado do café:

"Solicitamos respeitosamente

Embatinhados nos dados Unidos no Rio de Janeiro estimou que a produção brasileira exportável para o ano de 1953-54 seria de 10 146.000 sacas. O erro de então não foi um erro do Brasil somente, como também o foi cometido pelos observadores da

uma audiência com vossa comissão, com a brevidade mais conveniente, para responder ao relatório sobre o preço do café, em que as operações da Bolsa de Nova York são criticadas. Reiteramos que não tem justificativa absoluta a conclusão da C. F. C.

Estados Unidos. Porém ao aproximá-lo-se o fim do ano e registrar-se as inscrições, descobriu-se que o dano da colheita de 1953-54 era pouco menor do que indicavam as primeiras informações.

ERROS DE ESTIMATIVA

"Em relação com isto deveria-se de que as transações da soja são causa primordial do aumento dos preços do café e estamos dispostos, no momento, a oferecer provas a esse respeito.

"O próprio relatório da C. F. C. diz que "em vista das complexidades do mercado do café"

asinalar-se que ainda o muito moderno e eficaz sistema de informação sobre colheitas dos Estados Unidos comete com frequência erros ao fazer estimativas da produção. Estes, por sua vez, têm asinalada influência nas Bolsas de Produtos que se ajustam

am às circunstâncias que se vão conhecendo. Por exemplo, a verdadeira produção de algodão dos Estados Unidos não se conhece até que as estimativas se confrontem com as plantas elaboradas. Em 1949 a primeira estimativa oficial da produção de algodão

do foi de 14.80.000 fardos. A verdadeira produção de 1949 foi de 16.108.000 fardos. De maneira similar, a verdadeira produção de café do Brasil e de outros países exportadores não pode calcular-se de maneira definida até que as estimativas se confrontem na bolsa foram fator importante na alta do preço. Em depoimentos oferecidos à nossa comissão, em fevereiro de 1954, se demonstrou que os preços dos "futuuros" na Bolsa do Café e Açúcar — de Nova York, se mantinham consistentemente por bal-

"O Informe da C. F. C., concluiu dizendo que as transações na Bolsa do Café e do Açúcar de Nova York desempenharam parte importante na alta dos preços do café. Deixaremos que a Bolsa fale sobre os registros para a exportação dos preços da entrega imediata em Nova York e Brasil.

"Este foi o caso de então e foi a realidade na enorme maioria dos dias úteis de transações desde que começou o aumento dos preços do café em 1953. A tergiversação desta fato, baseada

por si, porém nas "portas" nacionais, que entraram em jogo com os indicadores de que se tratava um mercado de danos importantes à produção brasileira, provocou agudas críticas no preço de um produto que se reservava para muito baixas. A especulação da C. F. C. de-valorizou a bolsa de valores de São Paulo, e a especulação da C. F. C. de-valorizou a bolsa de valores de São Paulo, e a especulação da C. F. C. de-valorizou a bolsa de valores de São Paulo.

Brasil colocou-se em preço de exportação do café em 87 centavos por saca de 60 libras, a partir de 1º de julho de 1954, impediu de as baixas dos preços do café. Esta é uma questão de opinião, porém desejariamos fazer notar que mal feito que uma reparti-

do do governo do Estados Unidos para a defesa dos preços das commodities agrícolas. O Brasil por proteger aos produtores de seu artigo básico mais importante. Durante muitos anos o governo dos Estados Unidos fixou preços mínimos para muitos produtos agrícolas importantes. Isto ligeiramente acima dos preços para entrega imediata. Na realidade isto foi efetivo somente durante alguns dias de dezembro, e todos os demais meses ocorreu exatamente o contrario. Deveria ser solicitada a essa repartição (C. E. G.) que apresentasse em

Não se mantém o preço norte-americano como também os mundiais. Em outras palavras, os consumidores da América Latina e do mundo, tiveram que pagar, como consequência, preços mais altos.

Nós não dizemos que a atitude dos Estados Unidos seja boa ou

Faça um sacrifício, economizando electricidade, para que São Paulo não seja sacrificado!

DOIS DISPOSITIVOS NA PAULISTA

sobre Direito Eleitoral no Tribunal Federal

Os aludidos dispositivos estabelecem como condições de ilegitimidade para o cargo de governador de Minas Gerais, a falta, não infelizmente, de competência privativa da União legislar sobre o direito eleitoral.

OS DISPOSITIVOS

Os aludidos dispositivos estabelecem como condições de ilegitimidade para o cargo de governador de Minas Gerais, a falta, não infelizmente, de competência privativa da União legislar sobre o direito eleitoral.

para o aumento dos preços do café.

"Estimamos que o tom e o conteúdo do relatório da C. P. C. demonstre que em que pese o muito tempo e dinheiro aplicado no estudo, a comissão malogrou inteiramente na tentativa de che-

exercido o cargo de vice-governador no período anterior, e) — não ter garantido a medula da verdadeira função econômica desta ou de quaisquer outras bolsas de produtos".

NOTÍCIAS DO RIO E DOS ESTADOS

NA SESSÃO DO SENADO

ANISTIA FISCAL PARA AS TAXAS DE OCUPAÇÃO DE TERRENOS DA MARINHA

Projeto-lei apresentado nesse sentido — Críticas ao SAPS. — Dedicada a ordem do dia às comissões

RIO, 30 (CORREIO) — No expediente da sessão de hoje do Senado, foi lido o ato do presidente do Senado, sr. Café Filho, promulgando a lei que revoga o artigo 4.º da lei n.º 1.937, de 10 de agosto de 1953, pelo qual eram suprimidos postos e graduações de músicos da Polícia Militar do Distrito Federal.

O sr. Novais Filho voltou acentuar a crise financeira que as sobras a indústria açucareira. Destacou o orador as palavras proferidas pelo ministro da Fazenda na Conferência Rural de Santos, de que a situação econômica do país, de futuro do país, depois de mostrar-se solidário com os conceitos expendidos pelo sr. Novais Filho, no tocante ao problema do açúcar, o sr. Bernardes Filho referiu-se ao aniversário do vespertino carioca "O Globo". O sr. Costa Paranhos seguiu as palavras do senador mineiro, apoiado pelos srs. Rui Carneiro, Hamilton Nogueira, Nestor Macena, Atilio Vivacqua e Cláudio Mader, que se manifestaram pelo envio de congratulações àquele órgão da imprensa.

CRÍTICAS AO SAPS

O sr. Rui Carneiro referiu-se às críticas formuladas pelo sr. Othon Mader aos Serviços do

SAPS, tendo procedido à leitura de uma carta do administrador daquela autarquia, sr. Luiz Corrêa, dirigida ao ex-ministro do Trabalho, sr. João Goulart, presidente do PTB. O orador transmitiu ainda um convite ao referido administrador, para que o sr. Othon Mader e demais senadores, visitem as dependências e inspecionem os diversos serviços do SAPS. O sr. Atilio Vivacqua justificou, verbalmente, a apresentação de um projeto solicitando ao Executivo providências para o aproveitamento do porto de Santa Cruz, no litoral do Espírito Santo e a valorização econômica do Vale do Paraíba. Para esse fim, deverá ser designada uma Comissão em caráter federal, para organizar os planos de ordem técnica e material.

ANISTIA FISCAL

O sr. Ezequias da Rocha enviou à Mesa proposta de lei estabelecendo anistia fiscal para as taxas de ocupação de terreno da Marinha, pertencentes à Fazenda Nacional, com os impostos em atraso desde 1921 até o corrente exercício.

Como a Ordem do Dia constasse unicamente de trabalhos das Comissões, foi em seguida levantada a sessão.

"O POVO NÃO QUER TURISTA"

Declarações do secretário do Trabalho — Os trabalhadores autênticos estão com as candidaturas coligadas

O sr. José Ataliba Leonel, secretário do Trabalho, que manteve com o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque prolongada conferência, dando à imprensa sua impressão a respeito da campanha eleitoral em curso no Estado, declarou: — "Não há dúvida de que os trabalhadores autênticos, que não são de 'botte' e 'cadilac', mas os que trabalham e estão com os que trabalham, apoiam as candidaturas de Prestes Maia e Cunha Bueno. E querem saber

por que? Porque o povo ama seus iguais, ama os homens do povo. Prestes Maia e Cunha Bueno são gente do povo, trabalhadores diuturnos, durante toda a vida, lutando com o homem do trabalho para sobreviver com seus salários. E' um igual a qualquer trabalhador honesto. São o povo no governo, sério o povo governando o Estado. Sinto que o trabalhador pensa assim e pensa certo."

TURISTAS

Perguntado sobre as demais candidaturas, acrescentou: — "O povo do interior não quer saber de turistas de época de eleição. Jamais não conhece o interior, não lhe sente os problemas e que só agora está entrando pela porta das estradas que lhe deve causar náuseas. Lavoura, habitação, amparo social do homem da terra, ele jamais sentiu isso. Como quer, como pode postular votos do homem do interior, do trabalhador da terra? É uma ilusão megalomaniaca."

"Sinto o ouço que o sr. Ademir de Barros está caindo em 'piqué'. O povo quer outra coisa que ele não representa, não pode representar. Quer trabalho com honestidade, quer a certeza de alguém que não fará dos Campos Eliseos apenas um trampolim para outros postos. Por que, então, votar em quem não vai governar? Seria um suicídio de nossa gente, o que positivamente não ocorrerá, porque nosso povo, o trabalhador sabe distinguir o que lhe convém na hora precisa. Eles pensam que o povo segue, que o povo não raciocina. Este é enganado, o povo pensa, o povo analisa, o povo decide. E decidirá por Prestes Maia e Cunha Bueno, estou certo."

CONCURSO PARA ADMISSÃO NA CARREIRA DE DIPLOMATAS

RIO, 30 (AN) — Acha-se aberta até 14 de janeiro de 1955, na secretaria do Instituto Rio Branco, as inscrições para o concurso de provas que dá acesso direto ao cargo inicial da carreira de diplomata.

Poderão inscrever-se no referido concurso candidatos de ambos os sexos, brasileiros natos, que tenham no mínimo 20 e no máximo 35 anos de idade e possuam certificado de licença clássica ou científica ou de estudos equivalentes nos termos da legislação em vigor.

Após aprovação em exame de saúde, capacidade física, psíquica e mental, os candidatos serão submetidos, a partir de 14 de março, a provas das seguintes matérias: português, francês, inglês, direito internacional público, direito internacional privado, todas de caráter eliminatório, e de História do Brasil, História Moderna e História mundial contemporânea, geografia econômica, economia política, noções de direito constitucional e administrativo, noções de direito civil e comercial e cultura geral.

A nomeação para o cargo da classe "K" da carreira de diplomata que será imediatamente após a homologação do concurso obedecerá rigorosamente à classificação final dos candidatos.

As inscrições e os programas do concurso foram publicados no "Diário Oficial" de 15 do corrente.

CRUZADA BRASILEIRA ANTICOMUNISTA

RIO, 30 (Asapress) — A Cruzada Brasileira Anticomunista distribuiu à imprensa, o seguinte comunicado: "Como não podia deixar de acontecer, causou péssima impressão em todas as 'cruçadas' do Brasil, o recente artigo publicado no 'Correio da Manhã', pelo sr. Augusto Frederico Schmidt, intitulado 'Isolamento dos Estados Unidos'. O artigo é fortemente anti-americano e contém elogios velados, abusos, calúnias, ofensas à Rússia soviética. O presidente da Cruzada Interpretando a melancolia decepção de todos os associados desta sociedade anticomunista, e que é, consequentemente, pró-Estados Unidos, já escreveu um artigo em resposta àquele, sob o título 'Discordando do sr. Schmidt' — os Estados Unidos não estão isolados e solicitou ao conceituado jornalista carioca a respectiva publicação.

NA CAMARA FEDERAL

Manifesta-se o deputado Lima Figueiredo contra a invasão das Colônias Portuguesas

Prejudicada mais uma sessão devido ao reduzido numero de parlamentares presentes

RIO, 30 ("Correio") — No expediente da sessão de hoje da Câmara dos Deputados, foram lidas três mensagens do presidente da República, pedindo a abertura de crédito para os seguintes fins: — realização do II Congresso Eucarístico de Niterói, abono de emergência e salário familiar do pessoal do Quadro Extraordinário da Universidade do Brasil; e, aquisição de materiais indispensáveis à manutenção do tráfego da Rede Mineira de Viação, bem como o pagamento do respectivo pessoal. Lidas as mensagens presidenciais, usaram da palavra, para breves comunicações, os representantes seguintes: — Negreiros Palácio, tecendo considerações de natureza política; Eusebio Rocha, dirigindo apelo ao Senado para aprovação do projeto que prorroga a lei do inquilinato; Saulo Ramos, manifestando-se a favor do abono ao pessoal de Obras da União; Aureliano Leite, rendendo homenagem à memória do jornalista Alvaro Azevedo, falecido em São Paulo; Ari Pitombo, fazendo apelo em favor da sanção do projeto que regula a estabilidade do pessoal extranumerário da União; Carlos Roberto, elogiando o delegado regional do IPASE, no Estado do Rio.

No chamado "grande expediente" ocupou a tribuna o sr. Lima Figueiredo, que enalteceu a ação colonizadora dos portugueses e protestou contra a invasão das possessões de Portugal na Índia. A seguir, o sr. Nereu Ramos deu conhecimento à Câmara do convênio da União Inter-Parlamentar à Câmara, a fim de se fazer representar na Conferência que se realizará no próximo dia 26 de agosto, em Viena. Lembrou que, por sugestão da Comissão de Diplomacia, foi aprovada uma resolução estabelecendo que tais convênios só poderiam ser aceitos com 90 dias de antecedência e através de projeto de resolução aprovado pela Câmara. O convênio em apreço chegou fora do prazo estipulado e sem tempo de ser submetido novo projeto de resolução que disponha sobre a referida representação, motivo por que a Câmara não se poderia representar na aludida conferência. Em todo caso, a Mesa iria apresentar o respectivo projeto de re-

solução, para deliberação final do plenário.

tares presentes

solução, para deliberação final do plenário.

ORDEM DO DIA

Iniciada a "ordem do dia", entrou em segunda discussão o pro-

PALACIO 9 DE JULHO

MAIS UMA VEZ, NÃO HOUVE NUMERO

Nova sessão só depois de amanhã — Ainda o caso do projeto 336

Mais uma vez deixou de haver numero, ontem, na Assembleia Legislativa. A hora regimental, após a espera do estilo, feita a chamada, verificou-se a presença na Casa de 24 deputados apenas; numero insuficiente para a instalação dos trabalhos. Assim, toda a matéria em pauta, constituída de 50 itens, teve a sua votação adiada para a próxima segunda-feira.

O CASO DO PROJETO 336

Embora não houvesse sessão, a sra. Conceição Santamarina encaminhou à Mesa, para exame na primeira oportunidade, requerimento, requerendo sejam remetidas ao procurador geral da Justiça, para o procedimento judicial que for cabível, os autos do Inquérito parlamentar realizado em torno do projeto de lei n.º 336, de 1951.

MEDIDAS PARA O DESCONGESTIONAMENTO DO PORTO DE SANTOS

Importante reunião para exame do problema no Ministerio da Viação

RIO, 30 (ASAPRESS) — Realizou-se hoje, no Ministério da Viação, uma reunião dos diretores de serviços daquela secretaria de Estado. Interessados no assunto com o objetivo de estudar o problema do congestionamento do porto de Santos e propor as providências cabíveis. Estiveram presentes o diretor do DNPRC, o diretor da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí, e um representante do Banco do Brasil.

AS CAUSAS DO PROBLEMA

Do exame então feito chegou-se à conclusão de que o estado atual do porto de Santos, em relação ao aumento do pessoal da capitania, com o acréscimo de mais 600 homens e a admissão de outros 100.

Do que se refere à concentração desproporcionada de navios carregados com trigo — no mês corrente — aportarão 20 desses barcos caberá ao representante do Banco do Brasil estudar os meios de impedir esse acúmulo de embarcações carregadas com aquele cereal. Outras medidas a serem adotadas consistem no aproveitamento integral da capacidade dos vagões do E. F. Santos-Jundiaí, que é a única via férrea de escoamento do porto. Nesse sentido recomendou-se o estabelecimento de quotas de 18 a 30 toneladas respectivamente, para vagões abertos e fechados. Também deverá ser desviada provisoriamente a importação de carvão destinado a siderurgia nacional, que passará a ser recebido pelo porto do Rio de Janeiro, com o que serão libertados cerca de 200 vagões da ferrovia.

Finalmente, no que tange à construção de silos e armazéns está previsto o aparelhamento de novo depósito das docas com capacidade para 18.000 toneladas, elevando-se assim, a 50.000 toneladas a capacidade de estocagem do porto, o que somada a uma programação do transporte médio do cereal para as necessidades médicas reais do consumo poderá possibilitar maior movimentação dos navios transportadores.

TERÇA-FEIRA EM SÃO PAULO O MINISTRO DA EDUCAÇÃO

RIO, 30 (Asapress) — A convite da Fundação Getúlio Vargas, segue na próxima terça-feira para São Paulo o ministro da Educação, prof. Edgar Santos, que ali vai inaugurar oficialmente a Escola Brasileira de Administração de Empresas, estabelecimento de ensino recentemente criado sob os auspícios daquela fundação.

Aprovatará o titular da Educação o ensino para inspecionar os serviços afetos à pasta que dirige, e que se encontram localizados no Estado de São Paulo, onde deverá permanecer cerca de 2 ou 3 dias.

No combate à praga de gafanhotos, o Ministério da Agricultura vem contando com a colaboração dos Ministérios da Viação e Obras Públicas e Aeronáutica. Independentemente dos técnicos que o Ministério mantém na Paraíba e Estados vizinhos, seguiu hoje, para João Pessoa, um agrônomo especializado no combate aos gafanhotos.

CAIXA ECONOMICA FEDERAL DE SÃO PAULO

COMUNICAÇÃO

Faço publico aos Srs. Interessados que o Conselho Administrativo resolveu suspender, a partir de 1.º de agosto, o recebimento de quaisquer novos pedidos de empréstimos nas Carteiras de Hipotecas "Predial" e "Financiamento" nos meses de agosto, setembro e outubro.

Esta medida foi tomada em consequência de existir em processamento, nas referidas Carteiras, pedidos de empréstimos de valor superior ao dobro das dotações legais para as mesmas. Tais Carteiras serão reabertas, oportunamente, quando estiver regularizada essa situação.

A. A. MACIEL

Presidente do Conselho Administrativo

ENERGIA ATOMICA NO CAMPO INDUSTRIAL

RIO, 30 (Asapress) — Regressou a esta capital o professor Joaquim Costa Ribeiro, diretor científico do Conselho Nacional de Pesquisas.

Falando a reportagem, sobre os trabalhos do I.º Congresso Internacional de Engenharia Nuclear, do qual participou como delegado brasileiro, declarou: "As previsões oficiais das autoridades americanas visam, para dentro de cinco ou dez anos, a utilização da energia atômica no campo industrial. Mas, para que assistamos os debates e tomemos conhecimento das comunicações apresentadas às Comissões Técnicas do Congresso de Engenharia Nuclear, a conclusão, sem otimismo exagerado, é de que estamos muito mais próximos do que se supõe dessa nova era para a humanidade".

Em convalescença o ministro Vicente Rão

RIO, 30 (Asapress) — O ministro Vicente Rão, que se encontra na capital bandeirante, somente regressará ao Rio na semana entrante, posto que se encontrava adentado e permanecerá por mais alguns dias, a fim de melhor se restabelecer.

NOVO REGULAMENTO DA PREVIDENCIA SOCIAL

RIO, 30 (Asapress) — Estão praticamente ultimados os trabalhos de revisão do novo regulamento da Previdência Social. Verificou-se que os cálculos que serviram de base para o ato governamental, embora tecnicamente certos, eram exagerados. No seu próximo despacho, o ministro interino do Trabalho levará uma espécie de substitutivo da regulamentação, para homologação de s. ex. atendendo, tanto quanto possível, a empregados e empregadores.

As exigências, de um modo geral, e especificamente em relação aos descontos, foram reduzidas de cerca de 50 por cento.

Solicita o juiz arquivamento de seu processo

RIO, 30 (Asapress) — O juiz Hamilton de Moraes Barros, titular da 15.ª Vara Criminal, acusado de injúria ao Tribunal de Justiça, solicitou o arquivamento do processo contra sua pessoa que foi iniciado pelo procurador geral.

No seu ofício ao Tribunal de Justiça, o juiz Hamilton de Moraes Barros alegou não estar configurado objetivamente o crime de injúria contra a alta Corte de Justiça.

CONCLUIDOS OS ESTUDOS DO DASP PARA O AUMENTO DO FUNCIONALISMO

RIO, 30 (Asapress) — Estão sendo concluídos os estudos referentes ao aumento do funcionalismo. Essa afirmação, de caráter oficial foi fornecida pela Comissão do plano de Classificação de Cargos e Funções, presidida pelo sr. Junqueira Aires. A importância da matéria será entregue na próxima segunda-feira ao diretor geral do DASP, sr. Arlindo Viana que levará ao presidente da República o despacho de terça-feira. Segundo apurou a nossa reportagem não haverá mais proleções, podendo o funcionalismo contar como certa a entrega.

AMEAÇA DE GREVES EM PERNAMBUCO

RECIFE, 30 (Asapress) — Tem-se que uma onda de greves se verifique neste Estado, como consequência da resistência dos industriais, comerciantes e outros empregadores, em pagarem o salário mínimo determinado por recente decreto presidencial.

Além disso, notícias de Moreno, neste Estado, informam que as fábricas daquela cidade paralisaram-se desde ontem, porque os patrões não estão pagando o novo salário mínimo. O mesmo já estaria ocorrendo em estabelecimentos fabris da cidade industrial de Paulista.

Chega a 2.ª esquadrilha de aviões "North American"

RIO, 30 (AN) — Chegou hoje a esta capital a 2.ª esquadrilha de aviões tipo "North American", integrantes da série de 50 unidades adquiridas pelo governo brasileiro nos Estados Unidos.

VISITA DO GOVERNADOR A MUNICIPIOS DA SOROCABANA

Acompanharão o sr. Lucas Nogueira Garcez os candidatos Prestes Maia e Cunha Bueno — Programa

O professor Lucas Nogueira Garcez, visitará nos próximos dias 7 e 8 de agosto, em companhia dos srs. Prestes Maia e Cunha Bueno, respectivamente, candidatos a governador e vice-governador do Estado, vários municípios da zona Sorocabana e às Obras da Usina Hidrelétrica do Vale do Paranapanema. O programa da viagem obedecerá o seguinte horário: dia 7 — às 10 horas, chegada a Assis em avião da VASP; às 10,30, inauguração do Comitê Prestes Maia-Cunha Bueno; em Candido Mota — às 11 horas, recepção pelo povo em praça pública; às 12 horas, lançamento da pedra fundamental na nova Estação da Sorocabana; às 13 horas, churrasco; às 15 horas, chegada a Palmítal — reunião em praça pública, a qual deverão comparecer 20 prefeitos e 81 vereadores da região; das 16 às 17,30, inauguração das seguintes obras públicas: 2.º Grupo Escolar — Ginásio Estadual e Posto de Fumicultura; às 19 horas, banquete em Palmítal; dia 8, às 8,30 horas, visita a Ibirama; às 9 horas, chegada a Salto Grande, com visita às obras da Usina Hidrelétrica do Vale do Paranapanema. Integrarão a comitiva do chefe do Executivo as seguintes pessoas: engenheiro Nilo Amaral, secretário de Viação e Obras Públicas; dr. José de Moura Rosendo, secretário da Educação; dr. Durval Muiyler, diretor da Estrada de Ferro Sorocabana; deputados Silvestre Ferraz Egreja, Roberto Sodré, Leonidas Camarinha, Pericles Rollin, Rui Batista Pereira, Cassio Clamplini; srs. Dagoberto Salles e Brasilino Machado Neto. As 14 horas, a comitiva regressará a São Paulo, devendo os candidatos a Prestes Maia e Cunha Bueno cumprir o restante do programa: às 16 horas, Pirajá; às 18 horas, Xavantes e às 20 horas, Ourinhos, onde serão realizados comícios.

TRIBUTO A CESAR

RIO — Nessas doces manhãs de inverno o carteiro andou distribuindo cartas registradas. Tocava a campanha e pedia o comparecimento da pessoa responsável, pois não lhe era lícito entregar a qualquer um a importante mensagem. O dono da casa, ainda de pijama, perguntava: "É carta do rei?". "Mais ou menos", responderia o estaleiro, se fosse homem de brincar. Porque nosso rei é o fisco, e aquilo era a notificação da Delegação Regional do Imposto de Renda. A declaração do contribuinte lê-se julgada provisoriamente boa, e ele ficava convidado a comparecer à Recebedoria do Distrito para saldar o seu débito, adotado em quatro prestações. Paguemos a Cesar (Prieto) o que é de Cesar, senão lá vem multa de 10%.

Nunca pude compreender bem o que seja, na prática, o imposto de renda, e creio que até os meus velhos dias este misterio não será desvendado. Econômica, social e politicamente, é o imposto mais justo dentro da injustiça insuperável que é a existência de renda, ou melhor, de propriedade. (Mas discutir a injustiça da sociedade levaria três séculos e não se chegaria a um acordo; chegar-se-la, no máximo, à polícia). Em tese, todo imposto constitui o preço dos serviços que o Estado presta aos particulares. Deve ser o preço, e nada mais, salvo uma quota de previdência para eventuais calamidades. O normal seria, pois, que periodicamente o Estado apresentasse aos cidadãos o orçamento da despesa a ser feita com o custeio dos serviços; eles examinarão os cálculos, para ver se não havia exagero, e realizariam os fundos pelo sistema de vaquinha e o que sobrasse na carteira lá para gastos particulares. A prática é diferente e confusa. Os cidadãos são tributados e depois vai-se fazer força para gastar tudo aquilo que a arrecadação produziu. Há, é certo, orçamentos paralelos de receita e despesa; mas o amigo acredita neles? São manipulados em papel de nuvem. A realidade é o fisco.

Ora, um dia o fisco inventa o "income tax", que, como observam S. Brandão e Bernard Shaw, não se destina a alimentar nenhum serviço público especial; é simples nacionalização ou comunização da riqueza excessiva, sem qualquer promessa de compensação. Ideia louvável; já que não sabe o Estado transformar de tal modo as coisas que não haja separação entre homens vivos e homens mortos, pelo menos ele se torna socio dos vivos, e a coletividade ganha com isso. Mas ainda aqui a teoria é cor de rosa e a prática cinza escuro. Nosso imposto nacional sobre a renda é também o imposto que recai paroxicamente sobre pessoas sem renda. É imposto sobre pequenos salários, e já agora praticamente até sobre o salário mínimo, pois este monta a quase 30 mil cruzeiros anuais, e a partir daí começa a existir renda tributável. É imposto sobre a velhice, pois, ao atingir 45 anos, o contribuinte que tenha um só filho, pagará o adicional de 5%. É imposto sobre o celibato (quando este, na maioria dos casos, já é de si mesmo imposto), pois a partir dos 25 anos o indivíduo que não se casar pagará mais 15%. É imposto sobre a viuvez, pois assemelha este caso ao anterior. Estranho imposto é esse que, para ser calculado, exige o preenchimento de 6 folhas de papel com cerca de 300 itens, fóras as fichas e relações discriminatórias anexas, tudo dando margem à publicação de formulários e livros que ensinam como pagá-los ou fraudá-los, e à criação de escritórios técnicos com os mesmos objetivos. Tão estranho que, podendo pagá-lo com redução, em janeiro, preferem todos saltá-lo no último dia de abril, pela complicação de encher os tais papéis.

O deputado Aureliano Leite acaba de apresentar projeto elevando para 50 mil cruzeiros o limite de isenção, e estendendo-o à moça "que não foi tirada para dançar". Está certíssimo. Propõe-se, contudo, um substitutivo simples e radical: "Artigo único — O imposto de renda passará a ser cobrado de fato sobre a renda. Revogam-se os absurdos em contrario."

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

II CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ANGIOLOGIA

Será efetuado no período de amanhã a 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

A solenidade da instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

Além do programa científico, que será constituído de temas de mais acentuada transcendência sobre angiologia, será efetuado o seguinte programa social: amanhã, 4 de agosto, no Salão Azul do Hotel Esplanada, o II Congresso Latino-Americano de Angiologia.

Logo após a instalação desse certame científico se realizará amanhã, às 9 horas, no referido local. É promotor desse congresso a Sociedade Brasileira de Angiologia.

IDADE DAS ARVORES

FRANCISCO PATI

As árvores mais antigas de Paris estão plantadas em frente à Igreja de Saint-Julien-le-Pauvre e no "Jardim das Plantas", respectivamente.

São dois "robins" (acacia bastarda). Chamam-se "robins", informa a "Revue de la Pensée Française", porque foram introduzidas por Jean Robin, em 1601. As sementes foram por Jean Robin levadas da América do Norte. O "robins" que se encontra no "Jardim das Plantas" está ali desde 1638, quando foi transplantado do jardim particular de Robin, na praça Dauphine, pelo seu filho Vespasiano.

Seguem-se-lhes, em ordem cronológica, três olmos do jardim de Luxemburgo, únicos remanescentes da data de sua criação, em 1615, e o que se debruça sobre "le Pont-Neuf", junto à "Pointe de Vert-Gaillard". Este foi ali plantado em 1690, em homenagem ao casamento de Luis XIV, celebrado no dia 28 de agosto.

Reproduzo essas informações das páginas da excelente publicação franco-americano-canadense, "Revue de la Pensée Française".

As árvores não posso deixar de pensar, mais uma vez, no nosso indiferentismo pelo culto das árvores. Pertencem a uma geração que na infância, nos bancos da escola primária, aprendeu a cantar um "Hino à Árvore" e a declamar poemas comemorativos, não só no "Dia das Árvores", em setembro, como nos demais dias de festa. Lamento ter perdido um endereço cheio de tais composições literárias. Figuravam nos poemas de Alberto de Oliveira, Bilez, Raimundo, Luis Guimarães, Luis Ruffino e outros parnasianos. Havia também autores românticos. Cantei Aires lá estava, com "A Queimada".

Do soneto de Bilez nunca mais me esqueci:

"Olha estas velhas árvores
[mais belas]
Do que as árvores novas,
[mais antigas]
Tanto mais belas quanto
[mais antigas]
Vencedoras da idade e das
[procelas]!"

Não perderam e tempo nem o latim os meus professores de primeiras letras. Aprendi a querer bem as árvores. Deus me conceda agora a felicidade de poder morar no meio delas. Vivo entre

pinheiros e eucaliptos. Já disse isto em verso:

"Eu moro em Tremembé, no
[alto de um monte,
Entre pinheiros que brace-
[jam no ar...]

Não me há de doer a garganta por protestar, por isso, em algumas vezes, contra a devastação que se verifica em São Paulo e que, nos tendo já privado de dois bosques magníficos, e da Saúde e de Jabaquara, ameaça desfalecer-nos também a Cantareira. "Eu cantarei de amor tão fortemente", que um dia, afinal, alguém ouvirá o meu protesto e cuidará de proteger aquele resto de superfície verde. Não me atribua apenas ao meu culto pessoal. Apoio-me principalmente nas Constituições da República e do Estado, que cotam sob a proteção do poder público os sítios de particular beleza. Haverá melhores sítios para um dia de descanso do que o Horto Florestal e a Cantareira?

Em artigo sobre jardins e parques parisienses escrevi Domini que Darné: "O Paris de antigamente era um Paris muito mais "campeste", quem o pôe em dúvida?, do que a cidade de hoje. Certas ruas de nossos arrabaldes mais velhos não eram originalmente senão veredas correndo silensamente entre vinhedos (a rua Santo André das Vinhas, a rua Lande, alem de muitas outras...). Desse passado "forestal" pouco coisa resta: a vinha de Montmartre, alguns velhos nomes de ruas, a rua "Beaureville" ("beia latada", com oxmoxa pelo "lá lá"), a rua de Varenne ("garenne", que quer dizer lugar onde existem coelhos selvagens), a rua das Contures-Saint-Gervais ("das culturas do hospital Saint-Gervais"), etc. Não faz muito tempo chamavam-se "o caminho das vacas" a rua de Grenelle, e a rua dos carneiros a de la Barroillère. Passado fugitivo!"

Isso prova que não é só em São Paulo que a "superfície verde" recua cada vez mais. Quem sabe de mesmo mal os parisienses. Todavia, nem por ser um mal em voga na Cidade-Luz, devemos concordar com o que ocorre em São Paulo. Paris continua, apesar de tudo, a defender e mais desenvolver os bosques: Boislogne, Vincennes, Montsouris, Buttes-Chaumont, Tullieres, Luxembourg, Jardin des Plantes, parque Monceau, Palais-Royal.

Tem dois mil anos Paris. Ora, São Paulo completos um dia destes quatrocentos anos e já está completamente careca...

NOTAS E COMENTARIOS

A TRAGEDIA DE UMA VIDA

Vivemos teoricamente num regime de classes, ao contrário, portanto, do hindus, que integram, com suas castas e sub-castas, uma pirâmide social imutável, com as patas na base e os brames no pico. Queremos dizer que as castas são coletividades fechadas, e que não diferem radicalmente das classes, verdadeiros agrupamentos abertos, já que permitem o que em sociologia tem o nome de circulação das elites. Neste caso, o filho de Meneghetti não poderia vir a ser, no Brasil, um presidente da República? Aliás, as leis proclamam que nenhuma pena passará da pessoa do delinquente. Mas por que o filho de Meneghetti? O próprio Meneghetti teria teoricamente a seu favor todas as possibilidades de ascensão social no país, desde que fosse brasileiro nato.

Essas reflexões nos ocorrem a propósito de um rapas de pouco mais de 18 anos de idade, residente em Macaré e chamado Silvio Hermano Bulhões. Foi ele criado pelo já falecido padre José Bulhões, muito tempo vigário da Freguesia de Sant'Ana do Ipanema. Bate rapas tem um grande sonho: — entrar para a Força Aérea Brasileira. E' moço de boa educação, estuda muito, está fazendo o ginasio em Macaré.

O governador do Estado autorizou a Secretaria da Viação a contratar com a Prefeitura Sanitária do Guarujá a execução dos serviços do Plano de Obras, no valor de Cr\$ 6.000.000,00.

O dr. Bandeira também dava consultas em outra farmácia, a do Romário, na estação de Anchieta. E, segundo o Eurico alimentava modestas aspirações políticas no subúrbio.

Certa manhã, como contava das minhas obrigações, fui buscar o almoço apalavrado para um, mas que, com certa sobriedade, deveria chegar para dois. Eu e o bateroto e comíamos com delicia, reforçando-o com belos mamões adquiridos na quitanda próxima, a troco de reza, porque a quitandeira, cheia de achaques, era freguesa das nossas tinturas: fedegoso para as erisipelas, velame do mate para engurgitamento do fígado e arruda para dor de cabeça e outros de seus numerosos males. Estava combinado que os restos do almoço ficariam para o jantar mas, na dura realidade, nunca sobrou coisa que se aproveitasse.

Regressando da penitenciarista que nos fornecia a marmitta, encontrei o médico a cochilar sentado no banco da farmácia, onde três dias por semana, sentavam os doentes que declamam dos morros próximos, à espera da consulta. Aquela visita fora do costume não devia ser bom sinal. Eurico acompanhou-me até o fundo do estabelecimento, do nariz erguido, a filar pelo cheiro as delicias surpresas da marmitta. Mas era novidadeiro.

— Sabe? O doutor quer falar com você...
Fiquei assustado. Devia ser maxerico da vislhança. Foi acordá-lo na festa:

— Quer falar comigo, doutor?
— Sim, senhor. Você sabe falar?
— Eu... Como está vendo...
— Não é isso. Pergunte se você é capaz de pronunciar um discurso.

— Não. Isso não.
— E seu eu lhe trouxer um termo cinzento, uma caneta de lustrar, uma gravata azul, de preço, e um par de botinas amarelas, tudo isso ainda em bom uso?...
Pensei rapidamente nas vantagens daquela riqueza:

— Então, muda de figura. Paris vale uma missa, fátia nova vale uma arenga.

Ergueu-se e, num tom camará, enumerou as dificuldades em que se encontrava. O Conde de Frontin, diretor da Central do Brasil, prometera uma visita a Anchieta. A população local incumbira-o de fazer a saudação ao preclaro engenheiro. Mas ele era médico, não era orador. Não se interessava pela eloquência. Sentia-se de todo inibido de falar em público. Então lembraram-lhe do seu emprego, de boa presença, que lia romances. Ora, se eu quisesse tirar-lhe dessa apatia, receberia a anunciada roupa e seria apresentado por toda parte como amigo, até mesmo como poeta. Que mal haveria nisso? Ninguém me conhecia, ninguém iria perguntar-me pelos meus versos...

No dia seguinte, pela manhã, o clínico tropeçou na farmácia com mal amanhado embriado dentro do qual adivinhei o termo e as botinas. Por nimis bondade, trazia mais do que prometera. O

A carne e a falência do dirigismo economico

Quando emite papel-moeda para cobrir "deficits" orçamentários; quando, premido pelos gastos descontrolados da administração, aumentam inconsideravelmente impostos e taxas; quando arbitrariamente eleva, sem atender à realidade econômica, os níveis do salário-mínimo; quando anuncia, com calamitosa frequência, o congelamento dos preços, que, aliás, não pretende fazer, pois até hoje não veio; quando, enfim, deserta, como se tornou regra, no menelmo dos negócios públicos, torna-se o governo o agente principal e direto das perturbações do mercado de gêneros alimentícios e da carestia da vida. E' a dura verdade agora reconfirmada pela falta de carne em São Paulo e nos maiores centros consumidores do país. Falta absurda, porque possuímos considerável rebanho bovino, com safra exportável e, segundo a frase de um marchante, para exprimir o acúmulo de gado, os bois batem os chifres nas invernadas...

E' a incapacidade da ação oficial, é o seu contraproducente dirigismo que, por inconcertável, precisaria ser abolido, que estimula o assalto contra a bolsa do povo desamparado, com o fenômeno que seria inútil pretender negar, da investida insaciável dos tubarões. A ganância, o apetite imoderado do lucro fácil, do enriquecimento rápido, fomentado pela ineptia governamental, começa nas fontes produtoras e passando por invernistas, marchantes, frigoríficos, por toda a cadeia, enfim dos intermediários, acaba nos açougues das grandes cidades. E' a desordem generalizada permitindo o assalto. E o povo sofre, mas tem de pagar.

Sem poder contar com o Poder Público, que erra sistematicamente e no qual, no momento, ninguém confia, o povo só poderia defender-se por si. Se já se acha condenado à subnutrição precisaria tentar um esforço mais: declarar-se em greve contra o consumo da carne. Por uma semana, por meses mesmo, pelo tempo necessário, enfim. Se tivéssemos, como os anglo-saxões, alto espírito de associação, todos os cidadãos e todas as donas de casa se mobilizariam. Ligas de consumidores poderiam ser organizadas para orientar e assegurar o movimento. Como se estivéssemos em guerra e vivéssemos em cidades sitiadas. Seria uma parede colossal, a ofensiva decisiva contra os que não pensam no sofrimento popular. Não é fácil, dada a referida deficiência da mentalidade associativa. Mas não é impossível. Ao regime vegetariano não faltam adeptos que comprovam o seu valor higiénico. Existem demonstrações práticas a respeito. Na última guerra houve acentuada falta de carne em várias regiões dos Estados Unidos. E os americanos que tudo observam com cuidado, que tudo reduzem à pesquisa científica — o que explica o seu maravilhoso progresso — verificaram que o estado sanitário das populações atingidas melhorou.

O MAR ENRIQUECE

Num país em que o Lloyd Brasileiro — milagre do ferro velho que não afunda — segundo a definição do sr. José Americo, os armadores geralmente fazem grandes fortunas. Esta circunstância se confirmou com o falecimento, ocorrido recentemente no Rio, do sr. Mario de Almeida, industrial e banqueiro que iniciou a sua prosperidade com negócios de navegação.

O mar enriquece, mas o Lloyd continua, desorganizado e deficitário, a ser um grave e permanente problema da publica administração.

No 1.º Ofício da 4.ª Vara de Orfãos e Suoesses, na capital da República, processa-se o inventário do falecido industrial Mario de Almeida. Pode-se conhecer um aspecto do montante da fortuna do capitalista através da relação de sua viúva d. Carmem Murinho de Almeida, que é a sua herdeira universal.

Inicialmente, fez-se a descrição dos bens imóveis: — tres grandes predios à rua Barão de Ipanema, em Copacabana, sendo um

deles dividido em seis apartamentos; um na rua Nerval de Gouveia, em Cascadura, um na rua Santos Dumont; dois à rua Barata Ribeiro, dois em Petropolis, a fazenda Penha e Calção, em Caxias; um terreno em Anchieta e dois lotes em Jacareizinho. Depois, vem as ações ou títulos de créditos: — 6.516 da Companhia de Seguros Marítimos e Terrestres Indemnizadora; 17.350, da Companhia Lloyd Atlantico; 10 da Imobiliária N. S. da Penha; 6.256, da Companhia Comercio e Navegação; 993, da Imobiliária Flaminio; 15.908 do Edifício Pan-America S. A.; 180 do Banco do Comercio S. A.; 298, da Gleba Modesto Leal Ltda.; ... 10.000, da S. A. Martineil; 30, da Rio de Janeiro Turismo S. A.; 3 de Itanhangá Golf Club; 1, do Yatch Club; 1, do Jockey Club; 1, do Fluminense Futebol Clube; 100, da Kino Filmes S. A.; 22 da Companhia de Expansão Econômica Fluminense.

As ações variam de cem e cinco mil cruzeiros, cada uma. Há mais dois cavalos de corrida, o Flaminio e o Farouk.

Na relação dos créditos proprie-

mente, são discriminados: — 8 milhões de cruzeiros, na Companhia Inhauma de Papéis e Artefatos; 23 milhões, em M. Agostini Comercio e Industria S. A.; 299 mil, em Aloisio Valdoirio Pereira Guimarães; 11 milhões, na S. A. Martineil; 17 milhões de direito e ação sobre quatro imóveis na rua Barão do Flamengo; 51 milhões, na Aliança da Bahia Capitalizadora e 22 milhões correspondentes ao direito e ação sobre metade do predio 2.112, da avenida Atlantica.

Individualizaram-se mais os saldos devedores em relação às 19 casas da rua Cardoso Marinho, 30, sendo cerca de 42 mil cruzeiro, por imóvel. Não foram ainda apurados os depósitos em diversos bancos nacionais e estrangeiros, que se calculam ascender a perto de um bilhão.

Em 1952, o sr. Mario de Almeida pagou, só de imposto de renda individual, cerca de 50 milhões de cruzeiros.

POLITICA DE PERNAMBUCO

As notícias que chegam ao Rio, de Pernambuco, revelam que, em consequência da atitude do sr. João Cleofas, numerosos diretores municipais da UDN continuam fiéis à candidatura do general Cordeiro de Farias, enquanto outros prometem adotar identico comportamento. Acreditam ainda os udenistas fiéis aos compromissos assumidos com a candidatura Cordeiro de Farias que poderão vir a dominar a legenda do seu partido, bastando, para isso, que a direção nacional os prestigie.

No mesmo passo, sabe-se não serem animadoras as perspectivas eleitorais do sr. João Cleofas. Além de não contar, como em 1950, com a unanimidade do seu partido, que lhe deu naquela época, 80 mil votos, não conta também com as outras forças políticas que então o apoiaram e lhe garantiram a seguinte votação: — PSP — 40 mil; PDC — 20 mil; PL — 17 mil; PRP — 10 mil; PR — 3 mil; e o PTB o restante.

Agora, esses partidos (com exce-

Recuperação do Vale do Paraíba

BRASILIO MACHADO NETO

A constituição de 1946 introduziu a idéia de planejamento regional, no dispor sobre a valorização da Amazonia, reerguimento do Vale do São Francisco e o combate às secas do nordeste, desenvolvendo a pratica da ação administrativa conjunta da União, dos Estados e Municípios, no equacionamento de problemas que interessam determinadas áreas.

Tempos atrás, focalizamos em dois escritos alguns aspectos da recuperação da bacia do Paraíba, revitalização das suas terras agrícolas; regularização do regime e derivação do rio, aproveitamento dos seus recursos hidroelétricos, articulação do seu sistema de transporte, etc. Salientamos, então, a excepcional importância geo-econômica e política do Paraíba dentro do Brasil: nas suas encostas e vertentes, se desenvolve a lavoura cafeeira, que foi e continua a ser o estelo do Brasil; desempenha, no momento, destacado papel no arcabouço econômico do país e está destinado a ser, em futuro próximo, a nossa zona de maior concentração industrial.

Dislamos, ainda, que a solução dos problemas dessa bacia hidrográfica impunha a conjugação de esforços do governo federal e dos Estados interessados (Minas, São Paulo e Rio de Janeiro), e, em certos casos, dos próprios municípios.

Vimos, agora, que essa diretriz começa a ser posta em pratica

pela administração federal e a do São Paulo, que acabam de assinar convênio com a finalidade de disciplinar, dentro do território paulista, a execução de obras que visam regularizar o regime de águas do Paraíba e dos seus formadores e afluentes. Essas obras se relacionam com o plano de reerguimento do vale do Paraíba, que vem sendo elaborado pelo serviço competente e pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica de São Paulo, tendo em vista o uso racional dessa bacia hidrográfica, a defesa contra as inundações, a produção de energia elétrica, o abastecimento de água, a navegação fluvial, a irrigação, o controle da poluição das águas de rios e reservatórios, o combate à erosão, a valorização do homem do campo, pela assistência social e educacional.

O convênio ora firmado entre a União e o Estado tem como objetivo realizar obras que dizem respeito à defesa contra as inundações, à drenagem e a irrigação, e estabelecer íntimo entrosamento entre o Departamento Nacional de Obras de Saneamento e o Departamento de Águas e Energia Elétrica do Governo paulista. Para cumprimento do programa elaborado, as partes se comprometem a incluir em cada orçamento, anualmente, a parcela mínima de vinte milhões de cruzeiros.

E' o começo de solução do problema do Vale do Paraíba, dentro do princípio salutar da cooperação administrativa.

POLITICA NACIONAL

CANDIDATO REPUBLICANO DE MINAS PARA O SENADO

A Convenção Trabalhista em São Paulo — Agitada ainda a sucessão pernambucana

BELO HORIZONTE, 30 (Asapress) — Revela-se que nas recentes conversações havidas no Rio de Janeiro, entre Artur Bernardes e os proceres mineiros do P. R., a chapa petista teria reafirmado a indicação de um nome como candidato ao Senado Federal. Assim o P. R. disputará uma das cadeiras vagas no Senado, entrando em combinação político-partidária para completar a chapa que possa assegurar essa coligação para a renovação de dois terços do Senado, no que respeita a Minas Gerais.

Por outro lado tem-se como, praticamente constituída a aliança PSD-PTB com a chapa Benedito Valadares e Lucio Bittencourt. Informa-se mais que o P. S. D. teria transferido para o dia nove sua Convenção marcada para o dia 2 de agosto próximo.

CONVENÇÃO REGIONAL DO PTB

RIO, 30 (Asapress) — O sr. Barjas Filho conferenciou, ontem com o sr. João Goulart, devendo seguir, hoje, para São Paulo, a fim de providenciar a instalação da Convenção Regional do PTB, nos próximos dias.

PERSISTENCIA

RIO, 30 (Asapress) — Nos meios petebistas locais, fomos informados hoje que o sr. Wladimir de Toledo Piza não abrirá mão de sua candidatura, devendo mantê-la até a Convenção Regional do P.T.B. nos dias 13, 14 e 15 de agosto vindouro. Logo em seguida o candidato trabalhista renuncia, deixando o P.T.B. livre para outras soluções.

MANGABEIRA NOVAMENTE ACAMADO

SALVADOR, 30 (Asapress) — O sr. Otavio Mangabeira está novamente acamado, após sofrer nova crise de angina. O ex-governador do Estado encontra-se em tenda de oxigenio. No Hotel Bahia, onde reside, o sr. Otavio Mangabeira, não tem podido re-

ção do ultimo que vai de mal a pior) estão coligados em torno do general Cordeiro de Farias. Embora haja uma pequena dissidência no PSD, a UDN não está também coesa ao lado do sr. João Cleofas que está em esmagadora minoria, não tendo valido a pena, assim, a oposição que adotou na política pernambucana.

ceber visitas, em vista de rigorosa proibição medica.

A SUCESSÃO BAIANA

RIO, 30 (Asapress) — O deputado Adauto Lucio Cardoso, falando à reportagem sobre o caso João Cleofas, declarou: "Moralmente — fora da UDN — Cleofas pode agora lançar-se às claras na sua tarefa de servir aos planos de Vargas na sucessão pernambucana. Ele é candidato do PTB de Jango, isto é, do "indisciplinado", jaqueta irmão do "justicialista", que destruiu as eleições argentinas em benefício da camarilha peronista. Temos de organizar as nossas fileiras às pressas, expurgando também outros falsos líderes da oposição, que desde há muito sabotam nossos esforços, procurando dilatar os nossos quadros, reduzindo o partido a um pequeno numero de homens certos e dignos, a contar com uma UDN grande, incerta e desonrada". — Finalizou dizendo que é necessário que o Brasil inteiro saiba, mais uma vez, que terá de lutar no solo pernambucano pela libertação do seu povo.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

RIO, 30 ("Correio") — O Supremo Tribunal Federal julgou hoje, dentre outros, os seguintes processos de São Paulo:

Apelações Criminais:

N.º 1.515 — Relator: — Ministro Mario Guimarães. Revisor: Ministro Nelson Hungria. Apelantes: José da Silva Teles e Geraldo Alstio, Apelado: A justiça publica. Deram, por voto de desempate, provimento à apelação, contra os votos dos srs. ministros relator, Afranio Costa, Abner de Vasconcelos e Hamilton Guimarães.

Recursos Extraordinarios: — N.º 18.606 — Relator: — Ministro Nelson Hungria. Recorrente: Municipalidade de São Paulo. Recorridos: Reinaldo Porchat e outros. Adiado por ter pedido vista o sr. ministro Mario Guimarães, depois de terem votado os srs. ministros relator e Abner de Vasconcelos pela constitucionalidade da lei, e o sr. ministro Afranio Costa pela inconstitucionalidade. Ausente, justificadamente, o ministro Luiz Galoti.

COMO SE FAZIA UM JORNALISTA

(Apontamentos para uma Autobiografia)

AFONSO SCHMIDT

— V —

próprio Eurico que, durante a noite, ridicularizara o presente, acabou por ficar de olho comido, como a perguntar se o guardaroupa do chefe não teria mais algumas peças disponíveis... Recebi o fardo e corri ao laboratório (era assim que nós chamávamos os fundos da botica) para experimentar a roupa. Eu e o médico tínhamos o mesmo corpo. Nem que tudo fosse feito sob medida! Aquilo levo de batista no boimolho de clima do país, era o toque mágico da minha elegância. E quando, por fim, ajeitei na cabeça a palheta quase nova, e Eurico perdeu o ar de moça com que, debruçado no balcão, me espiava.

— Vão tratar você de doutor. Eu, por mim, não tenho nada com isso. Sou incapaz de contar o que sei... Mas não venha muito tarde, que o tanque está entupido de vidros para lavar...

Eu e o médico tomamos um trem na Central, apressados em Anchieta. A estação e o barranco que lhe ficava defronte estavam embandeirados. No coreto improvisado, uma banda de musica. Foguetes espousavam no céu azulíssimo. O sol do meio dia dourava o subúrbio. Um dobrado militar alegrou a população reunida, cheia de curiosidade. E eu ao lado do médico, a receber cumprimentos, a atender as moças.

— O senhor é o poeta?
Emba tuquei. O médico encorajou-me:
— Pode dizer que é poeta. Esta gente não entende de literatura. Até será de maior efeito...

O Romário, dono da farmácia, levou-nos à sua residência onde pude admirar os mais belos frangos assados, tainhas de forno e leitõesinhos enfeitados com rodela de limão. Ali encontrei o Aderbal. Não posso precisar, tantos anos depois, se o seu nome era mesmo esse. Reportor do "Correio da Manhã", fazia em 1911 a secção de notícias da Central do Brasil. Alguns de seus irmãos têm brilhado na imprensa carioca. Nosso conhecimento literário datava de dois ou três anos antes. Ele tinha colaborado comigo em "O Improvisado", de São Paulo, e em "A Cruzada", de Niterói. Quando ouviu meu nome, foi felicitar-me pelo premio da Academia e pelo discurso que li fazer.

— Eu sempre disse que você...

Mas o trem especial entrou, resfolegando, na plataforma. A banda alacou e dobrado. A população prorrompeu em palmas. Corremos para a estação. Em caminho, o médico perguntou-me:
— Que lhe disse o reporter?
— Que eu estava alcançando grande êxito no Rio.
— A que se refere ele?
Naturalmente ao meu emprego na farmácia...

Parado e trem, fui conduzido a um vagão de primeira classe transformado em carro de inspeção, em luxuoso escritório. O ilustre engenheiro, tão querido da população, tinha-se preparado para receber a homenagem. O Romário aproximou-se e apresentou-me o dr. Bandeira, médico de Anchieta, que socorria a pobreza daquele subúrbio. O Conde apertou-lhe a mão, comovido. Então, coube ao meu patrão apresentar-me, como distinto poeta, que ia proferir despretensiosas saudações a, exila.

Ao ouvir essas palavras, que eram a deixa, como se dissesse em teatro, fechei os olhos, estendi os braços e falei. Falei muito. Não poderia agora repetir quatro palavras das quatrocentas que proferi, com sincero entusiasmo. De quando em quando, ouvia coisas como: "palmas", "palmas", "palmas", entre duas virgulas. Eram palmas a acreditar. Quando julguei oportuno, ergui um viva ao diretor da Central do Brasil. Foi um delírio. O Conde de Frontin, comovido, abraçou-me e respondeu com certo cunho que só podia ser de sinceridade:

— Sinto-me grato pelas suas palavras e feliz pela oportunidade de conhecê-lo pessoalmente. Li, no mês passado, o elogio que lhe fez o "Jornal do Comercio", tão parcimonioso nas apreciações. Sou amigo dos escritores, dos poetas. Chegam a acolher a Central do Brasil de segunda Academia, onde se encontram não apenas gramatas, mas quase todos os poetas da cidade...

O trem partiu entre palmas, régoes e musicas, que vinham lá do coreto improvisado. Fomos para a residência do Romário e assentamos com unhas e dentes o almoço que a gentileza de sua senhora nos oferecia. A' sobremaneira, o dono da casa ergueu uma taça de

champanha em honra do poeta ali presente e que honrava Anchieta com a sua visita. O médico sorriu com bondade e segredou-me:

— Está vendo? Eles acreditaram na minha historia...

E o Romário prosseguiu:

— E' mesmo um poeta. Para o "Jornal do Comercio" dizer o que disse a seu respeito — como muito bem ponderou o sr. Conde de Frontin — precisa que seja um dos princípios do lirismo nacional! Então, as moças de Anchieta ofereceram-me belíssimo ramalhete de rosas que eu, depois de agradecer-las, transferei ao dr. Bandeira, para que levasse à sua esposa, pois ela, infelizmente, não tinha participado da reunião. Terminada a festa, fomos acompanhados pelo povo até a estação onde tomamos o subúrbio do horário. Ao desembarcarmos no Rio, o médico chamou um taxi e eu segui a pé para a Farmácia Santa Maria da Saúde. Mas ao entrar no estabelecimento, inda com os ouvidos cheios das palmas e dos elogios, tive um desatento. O Eurico estava com a marmitta na mão e parecia desatento:

— O dr. Bandeira, afinal, é o médico, mas não é o dono da farmácia! Leva você pela manhã, passa o dia em festa e só me devolve agora! Isso não se faz. Tome. Vá buscar o almoço, que ainda não veio, por falta de portador.

Formalizei-me:

— Não me encontre essa marmitta. Não vê que me suje o termo?

Os fregueses tinham-se voltado para nós, pasmados, cheios de curiosidade pelo "almofadinha" que às três horas não queria ir buscar o almoço... Uma velha de lenço de cores na cabeça, ria...

Sai sem responder e me encaminhei pela rua Camerino. Continuava a não ter um tostão no bolso. A penuria recomenceu naquele ponto, pior do que antes, pois já não poderia pedir identico emprego em outra farmácia. Meu traje não condizia com a profusão...

No dia seguinte, passei pela redação do "Correio da Manhã" e li a notícia do Aderbal. Ele era mesmo amigo. Só vendo o que escreveu a meu respeito, a propósito do discurso que pronunciei na estação de Anchieta...

E os dias foram-se passando, dolorosos. Uma tarde, na rua Larga, encontrei Aderbal, que vinha do trabalho. Ele viu logo a situação lastimável em que me encontrava e explodiu:

— Mas é incrível, homem! Depois de ter feito uma saudação como aquela ao diretor da Central, depois dele felicitar-se pela oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, e de adiantar que a Central do Brasil é uma academia da Academia Brasileira de Letras, com você continua nesta vida... Vá ali, depressa, à Estação de Letras, com ele. E' um homem inteligente e bom, amigo dos escritores, dos poetas, dos jornalistas. Deixei-o lá, neste momento, a atender meio mundo. Não seja tímido... Está ouvindo? Até logo, que preciso chegar ao jornal!

Eu permaneci no mesmo lugar, hesitante; depois tomei o lado oposto à Estação Central e prossegui no caminho, sem destino.

EXPOE O SR. OSWALDO ARANHA O PROBLEMA DOS AGIOS, ANUNCIANDO:

REVOLUÇÃO DOS FINANCIAMENTOS RURAIS

Reforma para introduzir na economia do país recursos capazes de resguarda-lo das crises — Rebate o ministro da Fazenda as críticas quanto à legalidade do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Agrícolas — O que foi a sua exposição, feita na Confederação Rural Brasileira

Saudado pelo presidente da Confederação Rural Brasileira, onde compareceu, para fazer sua exposição, o Sr. Oswaldo Aranha se manifestou de início, disposto a ouvir as impugnações e debates sem reservas, uma vez que todas as reformas que vinha procurando introduzir na economia do país se baseavam na filosofia de que a prosperidade da agricultura era a única força capaz de resguardar as nações das crises, começou a expor, dizendo: "Estamos aqui reunidos para discutir algumas das minhas idéias, aquelas que deram causa à criação do Conselho Nacional de Administração dos Empréstimos Rurais."

II — As idéias não nascem feitas e nem perfeitas. São como as criaturas. Dizia um dos meus maiores e mais saudáveis mestres, o notável Serzedelo Correia, que o Direito se estuda nas Academias, mas só se aprende na vida e no mundo. São assim todas as construções mentais: — e na realidade que elas têm o seu contraste. E' esta dura realidade que terão de enfrentar os meus planos, os meus projetos, as minhas idéias, as minhas ilusões, como quer o nosso ilustre Deputado Iris Meinberg. Não creio nos homens sem ilusão. Não acredito mesmo que possam existir. Fiquem, pois, muito honrados ao ser classificados entre os filhos ditos de Deus e não entre aqueles que devem renunciar as próprias esperanças para entrarem no reino de Lucifer. Agradeço pois ao meu eminente amigo, Deputado Iris Meinberg, essa generosa classificação que, do tribuna da realidade da vida pública, me arrancou para alcançar-me entre aquelas almas que, do materialismo corrosivo de nossa era, como escrevia o poeta do "simples": — "viviam puras e imaculadas na torre do luar, da graça e de lúcio".

III — Desgraçadamente sou forçado a descer desse altar, em que me encontrei a crítica do nosso Presidente, para a realidade, que não está convidando, nesta oportunidade, a explicar, expor e debater problemas terrenos. Devo iniciar este passeio através da realidade, para voltar tranquilo de consciência ao remanso das minhas ilusões, por declarar que os meus melhores auxiliares, em toda minha vida pública, foram sempre os meus severos críticos. Quero agradecer a todos os que me fizeram e farão e testemunhar aqui o meu reconhecimento à contribuição diária que me dão, na imprensa e na tribuna, sob todas as formas, algumas mesmo moralmente condenáveis, à revisão contínua das minhas idéias, a autocrítica dos meus projetos, planos e atos.

IV — Não há ninguém mais acessível do que eu a crítica dos que mais sabem e quem, mais do que eu, assiste aos meus projetos, ao meu exame e ao meu debate, no livre exame e na discussão sem reservas das próprias idéias. Direi, mesmo, que toda minha obra é uma resultante da colaboração que me têm dado espíritos mais avisados, e, aos quais entrego todas as intimidades do meu pensamento, de minhas intenções e de meus projetos. A eles, alguns anônimos, rendo a homenagem do meu reconhecimento pelo que me têm feito alterar, mudar, melhorar e corrigir em quanto tenho procurado o fazer pelo meu país. Não me recordo de não me, entre tantos que modificaram até o destino do meu país, que não haja sido precedido do livre exame, da livre crítica de quantos me honraram com sua participação em minhas decisões.

V — As últimas providências, por mim orientadas na vida econômica e financeira do país, foram resultantes da mais ampla consulta, da mais exaustiva discussão com quantos me foi possível, ao apreço de minha vida, ouvir e trazer. Não excludo colaboradores, amigos, os que procuraram, os melhores e mais capazes, os mais reputados, os mais independentes e, creio, com esse critério, haver reunido uma equipe digna da minha e da confiança do país e até da administração dos homens públicos e técnicos de outros países. E' este, também, o segredo de minha vida pública, conseguir cercar-me da colaboração dos mais capazes e melhores, tornando-me a mim mesmo mais capaz e melhor.

VI — Ainda agora, nesta visita, venho ao encontro do livre debate de um dos problemas para o qual tenho procurado, em minha já longa vida pública, encontrar a melhor resolução. Não reivindico iniciativas pessoais e menos procuro cobrar-me de créditos públicos. Desejo hoje, ouvir e reexaminar, sem reservas as objeções e críticas que me quiseram fazer. Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

VII — Entretanto, agora, no exame das inúmeras objeções, sugestões, críticas e até injustiças feitas aos nossos projetos. Terrei que me alongar em considerações jurídicas, econômicas e financeiras, mas, ao fim delas, darei as explicações que me foram pedidas sem qualquer reserva às perguntas ou dúvidas que me quiseram fazer.

VIII — As minhas idéias são conhecidas do país. Mas quero reavivar a memória dos que me ouvem sobre as constantes economias de minha ação governamental para demonstrar que a criação do Conselho e as suas atribuições formavam parte da velha e inalterável convicção de que:

"A prosperidade agrícola é a única força capaz de resguardar os povos de crises, de lutas, e de guerra, porque nela vão buscar suas riquezas todas as demais atividades e o seu aperfeiçoamento todas as lutas de indivíduos e classes".

Acreditei sempre que entre os extremos em que se debate a civilização, estes encontraríamos e encontrarão, quer os do capital, quer os do trabalho, quer os de mais filosofias políticas, no agricultor, o fiel do equilíbrio da balança dos conflitos e das desigualdades humanas.

A agricultura foi, em minha opinião, a fonte de moderação das lutas econômicas, políticas e sociais.

Acreditei, mesmo, que o mal está contemporâneo, incluído o nosso econômico, político e social tem suas origens na crise da produção agrícola, no desasseio rural e no desespero dos agricultores, aqui e em todo o mundo.

A solução, pois, de base, só poderia ser encontrada na incorporação das atividades rurais às facilidades e regalias que favorecem e propiciam a vida das cidades e as demais formas de trabalho, nacional e mundial.

Esta foi e é a finalidade das reformas que procurei empreender da vida econômica e financeira do país.

Além disso, sempre pensei que o agricultor e ao mesmo tempo, proletário, porque trabalhador rural e capitalista, porque proprietário de suas terras ou de suas lavouras e colheitas.

A crise agrícola política e social, que afliu o mundo devido da proletarianização da propriedade rural em consequência da hipertrofia de suas dividas.

A propriedade rural, a fazenda, a estância, a granja ou a lavoura, em nosso país, como no mundo em geral, conforme uma definição conhecida, "não passavam de um pedaço de terra arável, cercado de credores e co-herdeiros, onde uma família trabalhava em vão para comer e não morrer".

A triste realidade, que devemos confessar, é que, sem poder pagar suas dividas, suas hipotecas, seus impostos, ameaçados em sua propriedade e em seu trabalho, pelo confisco cambial e pela falta de recursos, de assistência

trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

Se as minhas conclusões, concretizadas nesse Decreto, não correspondem às necessidades rurais brasileiras, terá falhado aos meus melhores desejos.

Tenho, porém, uma profunda convicção de que lancei as bases, que podem e devem ser modificadas, ampliadas e melhoradas pela experiência, do crédito

rural, sem o qual o Brasil seria, de crédito, de meios de trabalho, de produção, de agricultores, de elementos moderadores de conflitos humanos, foram jogados como o nosso Eminente Presidente Meinberg, na massa dos insatisfeitos e até dos desapercebidos, cujas reivindicações a nossa sociedade e a mundial não conseguiriam, ainda, compreender e atender.

Não era possível continuar a insistir na imprevidência, e na indiferença dos governos, fundadas em leis caducas e providências improptas, quando a grande maioria dos brasileiros, nos campos, clamava por novos meios, de produção, de fatura e de riqueza.

Não fosse a Resolução 70 e, depois a ação do Congresso e, agora, este Decreto, esses milhões de brasileiros continuariam a avolumar, como antes de eu assumir a Pasta da Fazenda, os lucros

fantásticos e extraordinários dos que nas cidades e no litoral, de costas para o Brasil, nem amam as nossas terras, nem as querem trabalhar.

Uma nova era se terá de abrir para o homem da Terra. Lançarei a semente de mão aberta e limpa. Não gastei, não empreguei, não usei de um só centil dos bilhões que amanei para as camponesas brasileiras, e, organizando o CNAER, passei a outros, que não eu, a execução dos meus sonhos e das minhas ilusões, convencido de que eles irão ressuscitar a fé dos trabalhadores rurais, a felicidade nas lavouras, a fartura das colheitas, a abundância nas mesas, a alegria nos lares e, entre todos, a confiança em nós mesmos.

Estou convicto do meu acerto, jamais da perfeição dos meus atos. Anseio vê-los modificados para melhor. Nada me alegrará mais a consciência do que a correção de meus projetos, feita por aqueles a quem procuro servir e ajudar. Responderei por forma geral as críticas feitas e aguardarei o debate para descer às explicações dos pormenores, para documentar as razões e finalidades do decreto de aplicação dos agios à vida rural.

Direi, então, como, porque e para que produzi este decreto, e, ainda, da confiança que deposito no êxito de suas providências e finalidades. E' ele o remate do país. E' a etapa final de um pensamento amadurecido na consideração da economia agrícola do Brasil, desde seu início até os nossos dias.

REGISTRO POLITICO

Nova mutilação

A Carta Constitucional paulista, que por muitos foi considerada, no que diz respeito à qualidade, como a penúltima de todas as unidades brasileiras, e isso logo após sua promulgação, hoje é a mais mutilada entre todas.

Todas as representações dirigidas ao Supremo Tribunal Federal arguindo de inconstitucionalidade dispositivos da Carta Magna Paulista acabaram sendo acolhidas.

Anteontem, em sua reunião Plenária, a mais alta Corte de Justiça do país acabou admitindo nova representação, declarando nulas as letras (b) e (c) do artigo 37 da Constituição paulista e que dispunham, a primeira, de que entre outras, as condições de elegibilidade para o cargo de governador, deveria o candidato ter mais de 35 anos de idade e quanto à segunda, não ter exercido o cargo de vice-governador no período anterior.

Mais uma mutilação, portanto, da Carta política bandeirante que somada às inúmeras outras, acabaram por transformar a lei básica do Estado em verdadeira colcha de retalhos.

Essa deliberação do Supremo, naturalmente, será outro motivo para que os deputados que se mostraram interessados em atualizar a Constituição Paulista voltem a insistir no ponto de vista que sempre defenderam e que não pode ser levado adiante porque a oposição tem sido mais maliciosa.

Diversos anteprojeto de Constituição existem na Assembleia, alguns até de autoria de professores da Faculdade de Direito, existindo, inclusive, uma comissão encarregada da reforma da Carta Magna paulista mas que não se reúne porque não pode enfrentar, numericamente, aqueles que combatem a iniciativa. Mas, a verdade é que, considerando, acima de tudo, o passado de cultura da gente paulista, não é possível admitir-se, por mais tempo, uma Carta política que agora não passa de simples arremedo de Constituição.

É possível que com a nova escolha dos legisladores, que terá lugar no dia 3 de outubro, tenhamos na Assembleia elementos que não se deixem dominar, inteiramente, pelos acontecimentos e fatores políticos, preferindo cuidar de um problema de grande significação para a vida da Assembleia Legislativa, ou seja, a reforma da Constituição que foi promulgada a 9 de julho de 1947.

BENEFICÍO
A deliberação tomada pelo Supremo Tribunal Federal, acolhendo a representação que lhe foi feita, veio fixar, de vez, um princípio e afastar dúvidas que ainda permaneciam nos diversos partidos.

Entendia-se que o atual vice-governador não poderia se candidatar ao mesmo cargo, pelo P.S.P., pleiteando, em consequência, sua reeleição.

Caldo a letra e do artigo 37, da Constituição, não mais existe óbice àquela candidatura.

Foi, assim, beneficiado o candidato do P.S.P. que não mais disputará o posto tendo sobre seu cargo uma permanente ameaça de anulação do pleito, no caso de ser eleito.

CONFIRMADO
Está definitivamente resolvida a questão dentro do P.T.B. segundo as declarações do sr. Hugo Borghi e que publicamos mais abaixo, confirmando, assim, o noticiário que a respeito publicamos em nossa última edição e que foi refutado, não só por proceres petebistas como também pelo próprio candidato.

Dizemos que ao partido se apresentavam, apenas, dois caminhos: a manutenção do candidato próprio, o que, entretanto, não seria interessante, dadas as repercussões de sua derrota, que seria fatal, ou então convocar-se a com-

nentes dos diretórios municipais trabalhistas que apolam minha candidatura ao governo do Estado, que se reúnem, credenciando os companheiros que deverão comparecer à convenção.

Solicito a todos o comparecimento em massa a fim de darmos uma grande demonstração de pujança de nosso partido e das nossas possibilidades eleitorais para o próximo pleito.

Continuando candidato ao governo de São Paulo, registrado pelas legendas do P. R. T. e do P. S. T. e apoiado, livremente, sem nenhuma restrição, por todos os companheiros do P. T. B. que me honraram com sua confiança e seu aplauso. Ficou assegurado, nas conversações que mantive no Rio, que todos os companheiros que me apoiarem terão o registro de suas candidaturas garantido na legenda do P. T. B. sem perseguições, sem coação de qualquer espécie. Estou certo de que essa medida nos fortalecerá bastante, ajudando-nos, sem dúvida, a conquistar a vitória tão esperada pelos trabalhistas de São Paulo. Falarei amanhã em Ribeirão Preto, Orlandia e municípios circunvizinhos e depois de amanhã nas cidades da vizinhança de Tupã, realizando, à noite, um grande comício nesta última cidade.

Na próxima semana haverá uma reunião das direções do P. R. T. e P. S. T. para o estudo do nome que será apontado por nós para vice-governador. Estou em estudo dos nomes dos srs. Cunha Bueno, Eriberto Salzano, Porfírio da Paz e um quarto nome que preferimos guardar em sigilo, por enquanto.

SUBSÍDIOS
Nos termos do Regulamento Interno, foi dado à publicidade, ontem, o projeto de resolução número 7, de autoria da Mesa, fixando os subsídios dos deputados e do governador do Estado.

A iniciativa da Mesa manteve o que está em vigor, hoje, ou seja, para os deputados, o subsídio de 15 mil cruzeiros mensais, 300 cruzeiros de jeto, por sessão e uma ajuda de custo de 15 mil cruzeiros, anuais.

O subsídio do governador é de 40 mil cruzeiros. Não se cogitou da verba de representação do vice-governador porque a medida é decorrente de lei ordinária, não sendo prevista nem na Constituição e nem no Regulamento Interno.

DESATUALIZADO
O candidato de parte da Comissão de Reestruturação, do P. T. B. sr. Wladimir de Toledo Piza, apreciando o noticiário ontem publicado, declarou que o mesmo era imprudente e que nada havia quanto à retirada de sua candidatura, tanto assim que iria tomar parte em diversos comícios hoje e amanhã.

As declarações do sr. Borghi, entretanto, que publicamos mais acima, colocam o problema em seus termos devidos, confirmando, assim, plenamente, o noticiário que a respeito da situação do P. T. B. temos publicado.

CONVOCAÇÃO
O presidente do diretório estadual do P. S. T. está convocando os correligionários do P. S. T. para que tomem parte na assembleia que elegerá o diretório metropolitano do partido.

A assembleia terá lugar dia 5 de agosto, no Centro Armenio, à Av. Tiradentes, 847.

DESCALVADO
Em Descalvado, segundo o prefeito Deolindo Zaffon, que ontem manteve conferência com o sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, a posição das candidaturas coligadas é francamente animadora, devendo obter uma percentagem de vantagem sobre os demais candidatos de grande significação. E acrescentou:

— Estamos ao lado do governador Garcez, apoiando sua política administrativa honrada e realizadora, assim como sua política sucessória, representada por esses dois grandes paulistas que o povo já conhece, que já aprenderam a amar e lhes ser grato, que são Prestes Maia e Cunha Bueno. O primeiro, tem sua folha de serviços públicos das mais belas do país e será uma garantia efetiva de eficiência na administração de nosso grande Estado.

O segundo, é um velho militante do municipalismo, amigo da gente interiorana, provado no trato dos interesses de nossos municípios. São a melhor dupla que o povo poderia ter para levar aos Campos Eliseos. E assim faremos, se Deus quiser.

ITAPETINGINGA
Os diretórios municipais dos partidos Republicano, Social Democrático e União Democrática Nacional, de Itapetinginga, acabam de organizar uma comissão interpartidária, formada de elementos de prestígio na localidade a fim de melhor pugna-rem pelas candidaturas Prestes Maia e Cunha Bueno.

A comissão está formada pelos senhores: — Miguel Pedro dos Santos — PR — presidente; — Bartolomeu Rossi — PSD — 1.º vice; — Isaltino Vailo — UDN — 2.º vice; — Amílcar Pompeu Piza — UDN — 1.º secretário; João do Prado Silveira — PSD — 2.º; Mauro de Melo Leonel — PR — tesoureiro.

EM AVANCE
Regressou ontem de Avaré, onde esteve, em trabalho político, cerca de uma semana, o nosso compa-

nheiro Israel Dias Novais, candidato a deputado estadual na legenda republicana.

As impressões que esse jornalista transmitiu ao repórter sobre a situação política daquela cidade da média Sorocabana foram otimistas em referência às candidaturas da aliança interpartidária. Embora tivesse se avisado com numerosos contrarrazões, de diferentes classes sociais, observou pouca incidência do jantismo, que se limita praticamente a alguns cartazes pregados na parede da estação ferroviária. Inexistência, igualmente, de Piza; ponderável corrente pró-Borghi. A circunstância de achar-se a administração municipal entregue ao P. S. P. faz com que o antigo governador ainda desfrute de boa situação na cidade. Quanto aos srs. Prestes Maia-Cunha Bueno, a opinião evoluiu visivelmente em seu favor, sendo, contudo, necessários esforços para que a vitória lhes seja assegurada, naquele município.

Na disputa dos postos legislativos, encontrou o sr. Israel Dias Novais circunstâncias semelhantes às da quase totalidade do interior: — é o "vale tudo". Vários candidatos de cada corrente empunham-se, a todo pano e a qualquer preço, pela conquista do voto. Cada qual busca estabelecer no município a sua cabeça de ponte e passa logo a lutar para vencer, borrar os postes. "Jeeps" e camionetes com altifalantes rumorosos chegam à cidade, vindos da capital, demoram-se o necessário e seguem viagem, na caça desbrida ao escasso e fugidio eleitor.

— Prevejo, contudo — disse, ao terminar — surpresas nas eleições para a constituição da Assembleia Legislativa. O povo já se mostra cansado dessa movimentação toda, que sabe não levar a nada. A consciência cívica começa a despertar...

DIA DO SELO
Comemorando o Dia do Selo — 1.º de agosto — 111.º aniversário da primeira emissão de selos do Brasil, a Sociedade Filatélica Paulista, a mais antiga entidade de cultura filatélica do Estado de São Paulo, reconhecida de utilidade pública, pela lei n. 2.095, realizará uma exposição de selos no "hall" de entrada da Biblioteca Municipal, à rua Consolação, 94.

A entrada será franqueada ao público das 14 às 18 horas a partir do próximo domingo dia 1.º, permanecendo aberta a exposição durante todo o mês de agosto.

A Sociedade Filatélica Paulista realizará também uma sessão solene em comemoração do Dia do Selo, que terá lugar em sua sede social, à rua São Bento, 405, 1.º andar, "Edifício America", na quarta-feira, próxima, às 20.30 horas, sendo franqueada ao público interessado.

Nessa ocasião serão expostas as coleções dos primeiros selos emitidos no Brasil, conhecidos sob a denominação de "Olhos de Boi" e pertencentes aos renomados filatelistas srs. Nisio Viana, Ferdinand J. d'Almeida, Edgard Conceição e Hamar Bopp.

Vale a pena lembrar-se a importância que destruiu a filatelia nos meios culturais das paisas mais adiantadas, avaliando-se em cerca de 100 milhões o número de colecionadores de selos existentes no mundo.

Realmente, os selos são, em geral, considerados miniaturas de monumentos de arte, lembranças de vultos da história das nações, demonstração de suas riquezas, fauna, flora, etc., constituindo ainda um dos melhores e mais salutares passatempos, recomendável especialmente à juventude.

III CONVENÇÃO DA UPADI
Na próxima segunda-feira será instalada a III Convenção da União Pan-Americana de Associações de Engenheiros, organizada pelo Instituto de Engenharia de São Paulo, sob os auspícios da Federação Brasileira de Associações de Engenheiros e patrocínio da Comissão do IV Centenario. Deverão participar do certame, representantes de todos os países do continente, alguns deles com delegações numerosas. A engenharia nacional será representada por um grande número de engenheiros de todas as especialidades. Para maior facilidade dos interessados, a comissão organizadora está agora aceitando inscrições durante o dia todo, em sua sede no "Palácio Mauá", viaduto Dona Paulina, 80, 2.º andar, ou pelo telefone 35-0159, ramal 4, onde poderão ser prestadas informações. Além das sessões e reuniões de comissões de estudos, que serão levadas a efeito no Instituto de Engenharia de São Paulo, constam também do programa visitas, excursões e recepções aos engenheiros e suas senhoras.

Escola de Enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira
Acham-se abertas as matrículas para o curso voluntário de enfermagem do lar, com a duração de 6 meses. As aulas terão início em agosto próximo. Exigências: certidão de conclusão do curso ginasial, normal ou comercial.

Demais informações na secretaria da Escola de Enfermagem, à rua Libero Badaró, 995, 4.º andar, telefone 34-4468, das 9 às 11 e das 14 às 17 horas.

NINGUEM SABE NADA...
Relativamente à escala semanal de distribuição de carne congelada aos retalhistas, em conformidade com o que determina o plano federal de abastecimento, o vice-prefeito em exercício nada soube informar aos jornalistas, desconhecendo a questão. O mesmo aconteceu com o secretário de Higiene e o diretor do Departamento de Abastecimento.

Essa distribuição, como se sabe, está provocando protestos dos retalhistas, que desconhecem quais os dias da semana que podem ser-



CONCURSOS 1.º CENTENARIO
b) um indicado pelo Departamento de Educação;
c) um indicado pela Associação Paulista de Imprensa; e
d) um indicado pela União Paulista de Educação.

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 10 — As provas classificadas em primeiro lugar, em cada concurso — ginasial, colegial e normal — serão publicadas no suplemento "Pensamento e Arte", do "Correio Paulistano".

Art. 11 — A entrega dos prêmios será feita em sessão solene, realizada nesta capital.

Art. 12 — Aos vencedores dos concursos, residentes no interior, o "Correio Paulistano" custeará a viagem e estadia, para o recebimento pessoal dos prêmios conquistados.

Art. 13 — A direção do "Correio Paulistano" designará uma Comissão Executiva constituída de três membros, para adotar as providências relativas à execução deste Regulamento e outras que se fizerem necessárias ao melhor êxito dos "Concursos I Centenario".

Art. 14 — Todas as instruções serão expedidas através do "Correio Paulistano" e quaisquer pedidos de esclarecimentos deverão ser endereçados ao jornal, com a indicação expressa, no envelope — "Concurso I Centenario" — Rua Libero Badaró, n. 661 — São Paulo.

DAS PROVAS
Art. 8.º — Os concursos consistirão de provas escritas, realizadas no próprio estabelecimento em que o candidato estiver matriculado ou em outro da mesma cidade, perante comissão de professores previamente designada pelo diretor, nos dias seguintes:

I — Curso Ginasial — 31 de agosto;
II — Curso Colegial — 11 de setembro; e
III — Curso Normal — 9 de outubro.

§ único — As provas, depois de vistas pela comissão, serão encaminhadas ao "Correio Paulistano" — Concurso I Centenario — para o devido julgamento e classificação.

Art. 9.º — As provas serão julgadas por uma comissão constituída de cinco membros, a saber:

a) dois indicados pelo "Correio Paulistano";

b) um indicado pelo Departamento de Educação;

c) um indicado pela Associação Paulista de Imprensa; e

d) um indicado pela União Paulista de Educação.

CONCURSOS 1.º CENTENARIO
PROMOVIDOS PELO "CORREIO PAULISTANO"

INSCRIÇÃO

Nome

Data do nascimento

Naturalidade

Estabelecimento que cursa

Série ou ano

Cidade

Rua

PARTIDO REPUBLICANO
PARA DEPUTADO FEDERAL
VOTEM NO VEREADOR
JOÃO SAMPAIO

DE CAMAROTE
A PRIMEIRA PEDRA
O caso do transaço de Pernambuco ainda não está superado. Precisa ainda ser comentado, explicado por miúdo, esplanado em todos seus detalhes, analisado em seus meandros.
Cleofas e seu partido apolam a candidatura de Cordeiro de Farias ao governo do chamado "Leão do Norte". Depois, o poderoso uzelno uzelno resolveu, ele mesmo, concorrer ao cargo posto, mandando as urtigas o seu e o compromisso de sua agremiação. Os uzelno uzelno (como se diz) a lebre, pedindo a expulsão do rico senhor de engenho. Querem o lebre e os uzelno uzelno deste nosso outoro heroico Planalto. Reunem-se a U. D. N. nacional, solenemente, mas — que infelicidade! — despojada de sua celebre legenda (a da eterna vigilância). O sr. João Cleofas foi apenas, benigneamente, censurado. Tão somente um puxãozinho de orelha complacente, quase suave, ameno, indulgente.
Nessa reunião, o milionário dos canaviais farfalhantes fez até exigências, como aquela de que se compareceria ao, no decorrer de sua exposição, não fosse interrompido. E não foi!
E por que tudo isso? Porque falou à U. D. N. nacional autoridade moral para punir o transaço, que, ministro de Estado, concedeu, a quase todos proceres seus correligionários, gentilezas e favores.
Na Câmara Federal, o político pernambuco falou para um planalto que, tacitamente, aprovou sua atitude. Defendeu-o, em aparte, o sr. Flores da Cunha não via por que se atire a primeira pedra em Cleofas.
— Ninguém, neste país (disse o entusiasmado político gaúcho) tem autoridade para isso.
Concedo da monotonia da vida, entediado, o general honorário acha que isso aqui não passa de uma terra de traidores.
Sei que anda tudo pessimo, mas restam ainda, no Brasil, alguns homens que poderão atrair a primeira pedra. (Prestes Maia, por exemplo). E resta uma esperança: a de que o povo saiba identificar, nas urnas, esses cidadãos sem dobradiças na espinha.
HONÓRIO DE SYLOS

PINTO
PINTO SUA RESIDENCIA COM GOSTO, PERFEIÇÃO E ECONOMIA CHAMANDO
EDUARDO 37-6656
ORÇAMENTOS SEM COMPROMISSOS

CONCURSOS 1.º CENTENARIO
PROMOVIDOS PELO "CORREIO PAULISTANO"

CUPÃO
AS INSCRIÇÕES PODEM SER FEITAS, TAMBEM, NA LIVRARIA BRASIL
CORREIO PAULISTANO
(cooperação da Livraria Brasil)

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

INTERESSE NO URUGUAI PELOS NOSSOS PRODUTOS INDUSTRIAIS
Posse de diretorias de Sindicatos no Rio de Janeiro — Enaltecida a atuação dos srs. Mario Di Piero e Mario Garaldi junto à Cofap e Coap

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

DESEJA O VICE-PREFEITO SABER O DESTINO DA CARNE CONGELADA
Desconhecem a escala de distribuição de carne congelada os dirigentes municipais — Suspensão de uma cooperativa

"PIEIDADE PARA OS MENINOS-GRANDES"

Tentou suicidar-se por amor sobre o altar puro de Notre-Dame

A historia romantica do estudante italiano e da "taxi-girl" que se conheceram e se amaram em Saint Germain - des - Pres

MASONE, julho (ANSA) — O drama de Lionello Natoli, isto é, a sua tentativa de suicidio, teria sido um drama banal, se não tivesse ocorrido num templo illustre, evocador de tragicos mistérios, a Igreja de Notre Dame de Paris. Foi esse o ambiente sugestivo e misericordioso escolhido pelo estudante italiano para tentar o suicidio na manhã do dia 3 de janeiro ultimo. Motivo, entre muitos outros: o seu amor infeliz pela graciosa parisiense Gisele Gay.

O golpe falhou e Lionello, reintegrado física e espiritualmente na vida, dispõe-se agora a escrever um livro sobre a sua aventura, hoje, fatalmente, toda experiência humana reclama a documentação literaria. A nossa é a época das autobiografias. Os filhos do século, escrevem suas memorias: e é difícil que "um filho do século" não tenha algo para dizer. De regresso à sua casa, em Masone — um modesto lugarejo do Apenino Ligure — Lionello esbo-

cou sobre umas vinte paginas o "tratamento" de seu drama, vivendo por um protagonista imaginário: um jovem deste pós-guerra, desvarado e desiludido, perdido num perigoso estado de "disponibilidade". Para identificar esse protagonista triste e infeliz do proprio Lionello e em muitos outros jovens do nosso tempo, deixamos a palavra ao autor: "Alguem partiu a milagrosa engrenagem que guiava nossas vidas e agora nós todos caminhamos na escuridão, combatendo fantasmas de inimigos que jazem em nossos corações".

Quando ao protagonista, eis a descrição do jovem: "Sua consciência tornara-se elástica como os "chiclets" que os soldados norte-americanos lhe atiravam nos dias da ocupação...".

O romance terá este titulo: — "Pieidade para os meninos grandes". Ignoramos quais serão os meritos artisticos e literarios do livro, mas estamos certos de que representará uma epoca. Resta ver se Lionello concluirá e publicará a sua obra. Por enquanto vive em Masone, no ambiente tranquilo da casa paterna, circundado do afeto de seus pais, ambos professores de ginasio, gente calma e cordata, muito embora o pai de Lionello escreva romances policiaes como passatempo.

Em Masone, agora também se encontra Gisele, a mulher que o rapaz conheceu em Paris e que foi sua colega na Faculdade de Filosofia.

Gisele era uma "taxi-girl" muito conhecida nos ambientes de Saint Germain-des-Prés, onde Lionello a encontrou. Desse encontro, nasceu um grande amor e uma criança, Fabienne, agora com quinze meses.

Obscure e diversas foram as causas que conduziram aos poucos esse amor à beira da tragedia e impelleram o jovem Lionello a desfechar um tiro de revolver de calibre 7,65 sob os olhos puros e indulgentes de Notre Dame.

Mas agora tudo isso foi superado: voltará a ser lembrança apenas, nas paginas de um romance, se Lionello o escrever.

O caszinho cogita unir-se legalmente. Mas há um obstáculo: as autoridades eclesasticas não concedem a Lionello a permissão

de contrair matrimonio catolico, em virtude de seu gesto desesperado na catedral de Paris. Será necessaria uma licença especial, da lavra do bispo, em cuja diocese se encontra Masone, as autoridades do Vaticano, que deverão decidir.

Entretanto, os habitantes da aldeia que simpatizam com a francezinha e se comovem com a historia de amor de Lionello, e adoram a risonha Fabienne, estão preparando uma petição para o cardeal Siri, arcebispo de Genova.

As historias romanticas comovem todo mundo, sempre e em qualquer epoca.

ANIVERSARIO DE "O GLOBO"

O "O Globo", brilhante vespertino fundado há pouco mais de cinco lustros por Irineu Marinho, completou anteontem mais um ano de vida. Reunindo uma grande equipe de repórteres e de fotógrafos, contando com um corpo selecionado de redatores, "O Globo" tornou-se um dos mais vibrantes vespertinos cariocas. Sua circulação abrange não somente o Rio, Niterói e subúrbios, mas também — fato raro entre vespertinos — as principais capitais do país.

Acompanhando "pari-passu" as novas técnicas do jornalismo, tanto na parte de redação como na feição gráfica, o "O Globo" é um jornal vibrante, atrante.

A hora em que nossos confrades de "O Globo" comemoram a data, apertando-se para logo inaugurar sua sede propria, é grata a toda a imprensa brasileira.

O novo vice-consul do Canadá, que ingressou no Serviço do Exterior do Canadá em 1953, vem agora dedicar seus prestimos para que se tornem cada vez mais estreitos os vinculos da tradicional amizade que unem o Brasil e o Canadá. No clichê, o novo vice-consul do Canadá.

de contrair matrimonio catolico, em virtude de seu gesto desesperado na catedral de Paris. Será necessaria uma licença especial, da lavra do bispo, em cuja diocese se encontra Masone, as autoridades do Vaticano, que deverão decidir.

Entretanto, os habitantes da aldeia que simpatizam com a francezinha e se comovem com a historia de amor de Lionello, e adoram a risonha Fabienne, estão preparando uma petição para o cardeal Siri, arcebispo de Genova.

As historias romanticas comovem todo mundo, sempre e em qualquer epoca.

LINHA TELEFONICA PARA O CAXINGUÍ

Pede o presidente do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo ao prefeito municipal

O sr. José Arthur da Motta Bido, presidente do Instituto de Previdência do Estado de São Paulo, dirigiu ao Prefeito Municipal ofício, solicitando a criação de uma linha telefonica para o nucleo residencial do Caxingui, onde mil casas dentro em breve serão habitadas por contemplados nos planos de financiamento da aludida Autarquia.

É o seguinte o texto do ofício: "Devendo este Instituto entregar aos seus associados, no proximo dia 1.º, cerca de 243 casas construidas no Nucleo Residencial do Caxingui, e não dispondo o local de telefone para atender aos 1.500 futuros moradores, entre os quais encontra-se uma centena de jornalistas, venho solicitar se digna V. Excia. autorizar, com prioridade, a instalação de um Posto Telefonico."

Tomo a liberdade de sugerir que a cabine destinada ao telefone publico seja construida no imovel à estrada do Embu n. 52 (Estrada do Caxingui), ponto facil acesso a todos os habitantes da localidade, e cujos proprietarios estão dispostos, conforme nos declaram, a manter não só a noite como também durante o dia, uma pessoa que responda pelo mesmo.

Contando com mais esta diferença, aproveito o ensejo para apresentar a V. Excia. meus agradecimentos, renovando os protestos de minha estima e elevada consideração.

a) José Arthur da Motta Bido, presidente."



NOVO VICE-CONSUL DO CANADÁ — Procedente do Canadá, chega hoje a esta capital, acompanhado de sua esposa, o sr. Gordon Francis Osbaldeston, para assumir o cargo de vice-consul do Canadá em São Paulo. O sr. Osbaldeston nasceu em Hamilton, Canadá, tendo cursado a Universidade de Toronto onde recebeu o diploma de Bacharel em Comercio e posteriormente a "University of Western Ontario" graduando-se em Mestre de Administração Comercial. O sr. G. F. Osbaldeston, que ingressou no Serviço do Exterior do Canadá em 1953, vem agora dedicar seus prestimos para que se tornem cada vez mais estreitos os vinculos da tradicional amizade que unem o Brasil e o Canadá. No clichê, o novo vice-consul do Canadá.

Medidas sugeridas pela Associação Comercial para o barateamento do custo de vida

Isenção de impostos para os generos alimenticios — Amplo financiamento para os produtores — Agio especial para importação — Prioridade de transportes — A atuação deficiente dos órgãos do governo

Na ultima reunião da Associação Comercial de São Paulo, o sr. Luiz Toni, relatando assuntos da Comissão do Comercio de Generos Alimenticios, comunicou que, após estudos, fora aprovado trabalho elaborado pelo sr. Emilio Lang Junior, propondo medidas de carater excepcional para o mercado de produtos essenciais. O referido trabalho aponta, de inicio, a incapacidade de órgãos governamentais para o perfeito abastecimento da população. Deficientes em sua organização, tanto pela burocracia a que ficam sujeitos os seus serviços, como pela falta de um aparelhamento que possa atender a todas as necessidades do consumo e não apenas parcialmente, como tem acontecido, eles têm ocasionado balbúrdia e confusão nos quadros da produção e da distribuição de bens e utilidades.

Se agem como fatores de desorganização do mercado, representam também onus para os cofres publicos, pois a sua manutenção e funcionamento se fazem à custa de vultuosos recursos de financiamentos, de concessões de cambio preferencial para importações, isenções de impostos e de outras vantagens — que todas, de uma forma ou de outra, se refletem nas receitas publicas — além de prioridades nos embarques ferroviarios, que prejudicam as atividades particulares.

— "Em contraste com isso — acentua o trabalho — o comercio possui uma rede organizada, que se firma na experiencia, especialização e vastidão de seus serviços, na tradição de longos anos de trabalho, no conhecimento direto dos problemas de abastecimento e principalmente no elevado numero de estabelecimentos do genero, que se estimam só na capital do Estado em 1.800 atacadistas e 10.000 varejistas, a demonstrar cabalmente a impossibilidade de promover o aprovisionamento da população com a instalação de algumas barracas que atinjam porcentagem infima de consumidores.

Se se pretende, pois, por motivos de ordem social, proteger a população consumidora, as medidas de proteção devem ter um carater de profundidade, de modo que atuem sobre todo o mercado e compreendam todas as classes cuja atividade interfere no abastecimento, fazendo-se a entrega

no consumo sem o prejuizo de nenhuma delas e de maneira a alcançar todos os consumidores.

NOVOS PRINCIPIOS

Caberia assim — sustenta o trabalho do sr. Emilio Lang Junior — estabelecer, em primeiro lugar, o principio segundo o qual os beneficios de ordem fiscal, tributaria, economica, cambial ou de outra natureza, sejam concedidos em favor de produtos e nunca sob a forma de privilegios a pessoas ou organizações, assegurando-se a todos os participantes da atividade produtora e distribuidora de generos alimenticios as prerrogativas e concessões feitas a órgãos oficiais e a entidades de assistência.

Desse maneira para que sejam beneficiados todos os consumidores, para que se restabeleça a tranquilidade e segurança no comercio de generos alimenticios e para que seja, afinal, respeitado o principio constitucional de que todos são iguais perante a lei, sejam adotados pelas autoridades os seguintes pontos fundamentais:

A — Em carater excepcional, todos os generos alimenticios essenciais constantes de lista organizada por técnicos, gozarão de favores especiais, visando o barateamento do custo de vida. B — A todos os participantes das atividades produtoras e comerciais ligadas a estes produtos, será assegurado amplo financiamento através dos estabelecimentos de crédito oficiais. C — Para a importação dos produtos constantes da lista oficial, será assegurado a todos os interessados o agio especial de 7 cruzeiros. D — Os generos alimenticios essenciais constantes da tabela gozarão de prioridade em todos os transportes nacionais, quando requisitados por quaisquer dos interessados na produção, distribuição e venda.

IMPOSTO DE VENDAS E CONSIGNAÇÕES

Paralelamente, o trabalho aprovado pela Associação Comercial de São Paulo tece comentarios acerca da tributação direta, mostrando os seus efeitos perniciosos na formação do custo das mercadorias, e examina particularmente o imposto de Vendas e Consignações, cuja incidencia, na base de 3,3% em cada operação efetuada, influi acentuadamente no preço de bens e utilidades,

atingindo por vezes 12% dos preços de venda. Desse modo, o Estado, a que caberia a tarefa de proteger os interesses do consumidor, acaba, ao contrario, por tornar os fatores preponderantes da alta do custo de vida.

Destaca depois que a politica de dois pesos e duas medidas, isentando, de um lado, órgãos governamentais, e agravando, de outro, as atividades particulares, não corresponde a uma orientação realmente inspirada em principios de justiça e de respeito aos direitos sociais. Cumpre ao Estado, cooperando no esforço comum para o barateamento da vida, prescindir da arrecadação daquele Imposto, suportando a parcela de sacrificio que é exigido de toda a coletividade.

Homenagem ao sr. Antonio Ribeiro Saraiva



Conforme foi amplamente divulgado, os amigos e admiradores do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, irão homenageá-lo no proximo dia 7 de agosto, às 20 horas, no The Blue Room da Sears, com um banquete, por ter sido agraciado com o grau de comendador, pela Ordem de S. Sebastião e Guilherme, cujo regente geral é s. a. a. o principe d. Gabriel Inellias de Clazomene e Rodosto, que fará a entrega das insignias. As adesões poderão ser dadas até o proximo dia 4 de agosto, pelos telefones 32-1194, sr. Carlos Mazzei, 9-1345, sr. Milton Serp, 9-2121, sr. Carlos, e 9-2121 sr. Camillo Pabst.

PASTIFICIO ARACY

17.º ANIVERSARIO

congratulando-se com as comemorações do 4.º Centenario, da Cidade de São Paulo, festeja, também, jubilosamente o seu 17.º aniversario de fundação. É, pois, com dupla satisfação, que participa a realização de um festival que promoverá, no dia 1.º de Agosto proximo, quando proporcionará aos seus amigos e auxiliares, um vasto e succulento churrasco, no Parque Recreio Tropical.

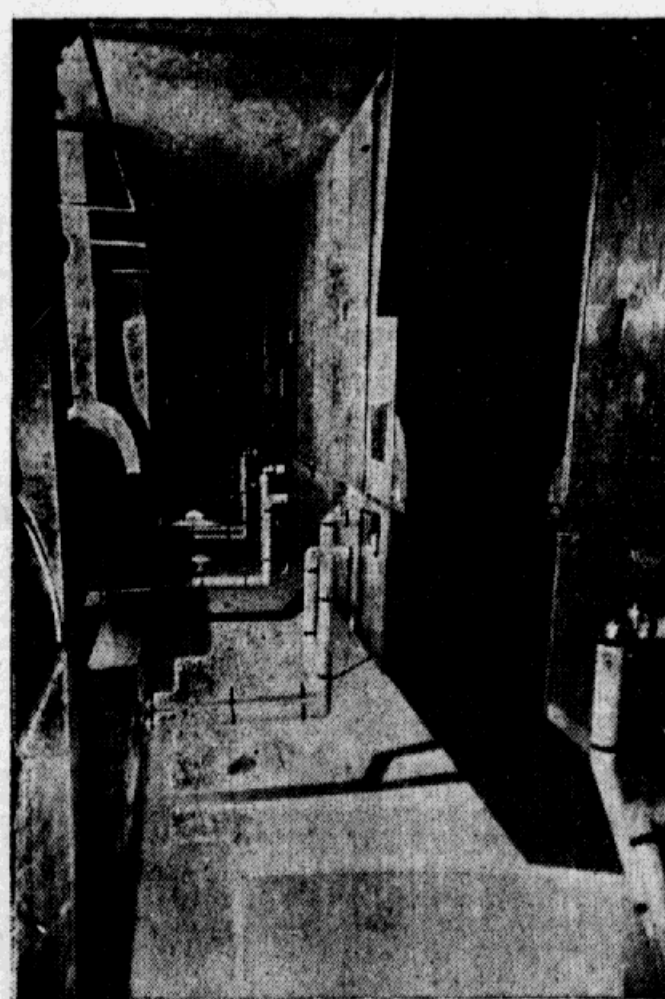
Os convidados terão condução gratis, partindo da Avenida Celso Garcia, n.º 683, às 7,30 horas.

LOURENÇO & BRAGA, LTDA., proprietarios do Pastificio Aracy, acompanhando, paripasso, o continuo progresso do nosso parque industrial, amplia, cada vez mais, as instalações de sua industria, com maquinarios dos mais modernos, para poderem oferecer aos seus fregueses, sempre as melhores massas alimenticias, as quais continuam a deliciar os mais finos paladares. Continua, pois, o Pastificio Aracy, seguindo o seu slogan: Trabalho — Dinamismo — Conforto — Higiene.

FABRICA: RUA JULIO CESAR DA SILVA, N.º 102 — TELEFONE: 9-6991
ESCRITORIO E VENDAS: AV. CELSO GARCIA, N.º 683 — TELEFONE: 9-1990



PARTE DA SECÇÃO DE EMBALAGEM



VISTA DA SECÇÃO DE SECAGEM

Excelentes os apertos de El Aragonés e Quiproquó

PONTINO ESTRANHOU UM POUCO A GRAMA ÚMIDA — YORICK E SASSU LIMITARAM-SE A EXERCÍCIOS DE RECONHECIMENTO DA PISTA

RIO, 30 (Correio) — Durante um sem número de "carreras", de centenas de proprietários e profissionais, ultimaram-se preparativos, na manhã de hoje os concorrentes ao G. P. "Brasil".

El Aragonés foi o primeiro campeão a aparecer na pista. Montado por L. Fignoni, depois das evoluções de estilo platino, o campeão do "IV Centenario de São Paulo" fez uma partida de 800 metros em pouco menos de 50", algo suave, com um registro marcando ainda 13" para o arremate de 200 metros.

Apontaram, a seguir, quase ao mesmo tempo, Bakari na areia, e na grama, que se apresentava algo umedecida, o vistoso Pontino. Ambos foram poupadamente pelos seus pilotos oficiais, respectivamente, Luiz Diaz e Salvador Di Tomasso, recém-chegados da Argentina. O cavaleiro do Stud Verde e Preto fez duas partidas de

800 metros, registrando 52" para a primeira e 38" para a segunda. E o vencedor do "Chacabuco" percorreu 800 em 49" 4/5, sem tomar conhecimento do "aparting" Matipó.

Na fase inicial do exercício — a curva sempre conserva maior unidade — o cavaleiro estranhou um pouco o terreno.

Mundo também se exercitou na relva, sob a direção de Camilo Martinez. Marcou 49" para 800 metros, com ação satisfatória.

Nesta altura já a atenção de todos convergia para Quiproquó, que havia entrado na pista montado por Marchant. Foi largo até os 1.200 metros, onde aumentou o ritmo do galope. Espreitava-o nos 800 Rillo, ao qual alcançou depressa, alardeando 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Cyfo fez para uma partida idêntica, também sem que Guillermo Silva demonstrasse empenho, 78" 2/5.

Seguiu-se Quasi, sob a direção de Artur Araújo. Percorreu um quilometro mais forte o defensor das sedas do Stud Vargem Alegre em 64" 3/5. Em 12" 4/5 foram feitos os derradeiros 200.

Indocil, dirigido por Luiz Gonzalez, registou para a mesma partida, de forma mais suave, todavia, em 66".

Estuvo (Omario Reichel) baixou em seguida a marca para 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Cyfo fez para uma partida idêntica, também sem que Guillermo Silva demonstrasse empenho, 78" 2/5.

Seguiu-se Quasi, sob a direção de Artur Araújo. Percorreu um quilometro mais forte o defensor das sedas do Stud Vargem Alegre em 64" 3/5. Em 12" 4/5 foram feitos os derradeiros 200.

Indocil, dirigido por Luiz Gonzalez, registou para a mesma partida, de forma mais suave, todavia, em 66".

Estuvo (Omario Reichel) baixou em seguida a marca para 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Cyfo fez para uma partida idêntica, também sem que Guillermo Silva demonstrasse empenho, 78" 2/5.

Seguiu-se Quasi, sob a direção de Artur Araújo. Percorreu um quilometro mais forte o defensor das sedas do Stud Vargem Alegre em 64" 3/5. Em 12" 4/5 foram feitos os derradeiros 200.

Indocil, dirigido por Luiz Gonzalez, registou para a mesma partida, de forma mais suave, todavia, em 66".

Estuvo (Omario Reichel) baixou em seguida a marca para 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Seguiu-se Quasi, sob a direção de Artur Araújo. Percorreu um quilometro mais forte o defensor das sedas do Stud Vargem Alegre em 64" 3/5. Em 12" 4/5 foram feitos os derradeiros 200.

Indocil, dirigido por Luiz Gonzalez, registou para a mesma partida, de forma mais suave, todavia, em 66".

Estuvo (Omario Reichel) baixou em seguida a marca para 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Seguiu-se Quasi, sob a direção de Artur Araújo. Percorreu um quilometro mais forte o defensor das sedas do Stud Vargem Alegre em 64" 3/5. Em 12" 4/5 foram feitos os derradeiros 200.

Indocil, dirigido por Luiz Gonzalez, registou para a mesma partida, de forma mais suave, todavia, em 66".

Estuvo (Omario Reichel) baixou em seguida a marca para 64", tempo que acrescido de 3/5 havia assinado anteriormente. Titânico, o pensionista de Ramon Rojas, Estiveram na grama, também,

12" 3/5 para os derradeiros 200. Foi a melhor impressão deixada pelo "crack" do Stud Peloto de Castro.

Conhecidas as deserções de Telurio, Venice e Away do G. P. "Brasil"

Prováveis também os "forfaits" de Retiro, Gatillo e Fair Cadet — Montarias oficiais para os pareos da tarde do "Brasil"

RIO, 30 (Correio) — São conhecidas as "forfaits" de Telurio, Venice e Away do Grande Premio "Brasil". Aquela cavaleiro uruguaio, por motivos de ordem técnica, preferiu o "handicap" final da tarde, no qual, realmente, pode alimentar muitas possibilidades de vitória. Away foi retirado porque seu estado não é inteiramente satisfatório, mas de qualquer modo, em 2.400 metros, o "forfait" de Venice foi declarado porque a equa uruguaia não chegou até o momento e não há mais tempo para a sua viagem. Não há transporte e de acordo com o Código, aqui deveria estar pelo menos quarenta e oito horas antes da carreira.

Fala-se também na possível deserção da grande carreira do paranaense Fair Cadet, mas seus responsáveis desmentem esses rumores, achando que o filho de Fairland fará boa figura na maior prova do nosso turf. Igualment, correm rumores da deserção de Gatillo, que viria a ser retirado para intervir no "handicap" da sabatina, no qual, realmente, conta com possibilidades. Também se tem como certa a deserção de Retiro, anulado que está no "handicap" de amanhã.

Mesmo que estas deserções se verificarem, nada perderá o Grande Premio "Brasil". São os desertores figuras de "enche pareo", como se diz, sem maiores possibilidades de campo, mas reduzidas, mas integradas por concorrentes realmente credenciados à vitória, deve oferecer uma disputa ainda mais interessante. Menor número de peripécias e mais livre terreno para produção dos verdadeiros campeões.

MONTARIAS OFICIAIS
São as seguintes as montarias contratadas para as oito carreiras que integram o programa do festival de domingo, na Gavea, quando será realizado o 22.º Grande Premio "Brasil":

1.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.500 metros — As 13.40 horas.
Ks.
(1) Quilote, R. Olguin . . . 55
(2) Mistinguet, D. P. Silva . . . 55
(3) Sans Gene, V. Andrade . . . 55
(4) Ghiza, E. Castillo . . . 55
(5) Gama, E. Ferreira . . . 55
(6) Samambaita, Araújo . . . 55
(7) U. Branca, D. Ferreira . . . 55
(8) Suelly, J. Marchant . . . 55
(9) Sô, A. G. Silva . . . 55

2.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

3.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

2.000 metros — As 13.40 horas.
Ks.
(1) Silfo, F. Irigoyen . . . 52
(2) Misteer, G. A. Ribas . . . 56
(3) Minochino, L. Espinosa . . . 56
(4) Erugelo, D. P. Silva . . . 56
(5) Treinador, D. Silva . . . 52
(6) Picote, O. Ulloa . . . 56
(7) Hercules, O. Ulloa . . . 56
(8) Jangel, E. Castillo . . . 52
(9) Tio Gabriel, A. Rosa . . . 52
(10) Corrujão, G. Silva . . . 52

4.º PAREO — Cr\$ 70.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas.
Ks.
(1) Kenny, E. Castillo . . . 55
(2) K. Sport, L. Espinosa . . . 55
(3) Bambinal, n'correrá . . . 55
(4) Quefir, n'correrá . . . 55
(5) Minarso, G. Silva . . . 55
(6) Luazinho, D. Silva . . . 55
(7) Flamante, A. Rosa . . . 55
(8) Quibori, L. Rigoni . . . 55
(9) Romaneio, I. Pinheiro . . . 55
(10) Mambo, A. Araújo . . . 55
(11) Safo, O. Macedo . . . 55
(12) Hilo-Deoro, O. Ulloa . . . 55
(13) Tunuyan, n'correrá . . . 55
(14) Safe, J. Marchant . . . 55
(15) Salazar, A. G. Silva . . . 55

5.º PAREO — Cr\$ 120.000,00 — 1.600 metros — As 14.55 horas.
Ks.
(1) Extra, F. Irigoyen . . . 61
(2) Backlash, R. Martins . . . 52
(3) Fanfan, E. Castillo . . . 58
(4) La Rouge, J. Tinoco . . . 55
(5) Bomba H, C. Martinez . . . 55
(6) Querena, J. Baffica . . . 53
(7) La Vision, L. Rigoni . . . 58
(8) Rotina, J. Machado . . . 52
(9) Edastria, L. Diaz . . . 57
(10) Pirueta, E. Olguin . . . 51
(11) Palombeta, X.X. . . . 50
(12) Piracema, G. Silva . . . 50

6.º PAREO — Cr\$ 70.000,00 — 1.600 metros — As 15.35 horas.
Ks.
(1) Go Drake, P. Vaz . . . 55
(2) Nick, A. Ribas . . . 56
(3) Bedah, R. Martins . . . 56
(4) First Boy, O. Ulloa . . . 56
(5) Nipping, G. Silva . . . 56
(6) Glorin, D. Silva . . . 56
(7) Remo, L. Lins . . . 56
(8) Palermo, D. P. Silva . . . 56
(9) Gardin, B. Cruz . . . 56
(10) Japomar, J. Martins . . . 56
(11) Simão, X.X. . . . 56
(12) Regalo, D. Moreira . . . 56
(13) Ruppim, A. G. Silva . . . 56

7.º PAREO — Grande Premio "Brasil" — Cr\$ 1.500.000,00 — 3.000 metros — As 16.25 horas.
Ks.
(1) Quiproquó, J. March . . . 58
(2) Retiro, X.X. . . . 56
(3) Sasso, M. Garcia . . . 52
(4) Cyro, G. Silva . . . 56
(5) Mundo, C. Martinez . . . 56

8.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

9.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

1.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.500 metros — As 13.40 horas.
Ks.
(1) Quilote, R. Olguin . . . 55
(2) Mistinguet, D. P. Silva . . . 55
(3) Sans Gene, V. Andrade . . . 55
(4) Ghiza, E. Castillo . . . 55
(5) Gama, E. Ferreira . . . 55
(6) Samambaita, Araújo . . . 55
(7) U. Branca, D. Ferreira . . . 55
(8) Suelly, J. Marchant . . . 55
(9) Sô, A. G. Silva . . . 55

2.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

3.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

4.º PAREO — Cr\$ 70.000,00 — 1.300 metros — As 14.15 horas.
Ks.
(1) Kenny, E. Castillo . . . 55
(2) K. Sport, L. Espinosa . . . 55
(3) Bambinal, n'correrá . . . 55
(4) Quefir, n'correrá . . . 55
(5) Minarso, G. Silva . . . 55
(6) Luazinho, D. Silva . . . 55
(7) Flamante, A. Rosa . . . 55
(8) Quibori, L. Rigoni . . . 55
(9) Romaneio, I. Pinheiro . . . 55
(10) Mambo, A. Araújo . . . 55
(11) Safo, O. Macedo . . . 55
(12) Hilo-Deoro, O. Ulloa . . . 55
(13) Tunuyan, n'correrá . . . 55
(14) Safe, J. Marchant . . . 55
(15) Salazar, A. G. Silva . . . 55

5.º PAREO — Cr\$ 120.000,00 — 1.600 metros — As 14.55 horas.
Ks.
(1) Extra, F. Irigoyen . . . 61
(2) Backlash, R. Martins . . . 52
(3) Fanfan, E. Castillo . . . 58
(4) La Rouge, J. Tinoco . . . 55
(5) Bomba H, C. Martinez . . . 55
(6) Querena, J. Baffica . . . 53
(7) La Vision, L. Rigoni . . . 58
(8) Rotina, J. Machado . . . 52
(9) Edastria, L. Diaz . . . 57
(10) Pirueta, E. Olguin . . . 51
(11) Palombeta, X.X. . . . 50
(12) Piracema, G. Silva . . . 50

6.º PAREO — Cr\$ 70.000,00 — 1.600 metros — As 15.35 horas.
Ks.
(1) Go Drake, P. Vaz . . . 55
(2) Nick, A. Ribas . . . 56
(3) Bedah, R. Martins . . . 56
(4) First Boy, O. Ulloa . . . 56
(5) Nipping, G. Silva . . . 56
(6) Glorin, D. Silva . . . 56
(7) Remo, L. Lins . . . 56
(8) Palermo, D. P. Silva . . . 56
(9) Gardin, B. Cruz . . . 56
(10) Japomar, J. Martins . . . 56
(11) Simão, X.X. . . . 56
(12) Regalo, D. Moreira . . . 56
(13) Ruppim, A. G. Silva . . . 56

7.º PAREO — Grande Premio "Brasil" — Cr\$ 1.500.000,00 — 3.000 metros — As 16.25 horas.

8.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

9.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

10.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

11.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

12.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

13.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.
Ks.
(1) Sagulin, J. Marchant . . . 57
(2) Al Gerige, J. Baffica . . . 51
(3) Quatiasu, O. Ulloa . . . 55
(4) Foster, F. Irigoyen . . . 55
(5) Algion, R. Martins . . . 55
(6) Pirasol, L. Rigoni . . . 55
(7) Castelhana, A. Araújo . . . 55
(8) Trefego, G. Silva . . . 55

14.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

15.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

16.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

17.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

18.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

19.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

20.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

21.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

22.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

23.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

24.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

25.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

26.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

27.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

28.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

29.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

30.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

31.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

32.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

33.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

34.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

35.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

36.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

37.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

38.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

39.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

40.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

41.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

42.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

43.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

44.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

45.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

46.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

47.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

48.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

49.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

50.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

51.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

52.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

53.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

54.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

55.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

56.º PAREO — Cr\$ 80.000,00 — 1.600 metros — As 13.10 horas.

57.º PAREO — Cr\$ 80.000,00

O festival de trote de hoje

Oito carreiras bonitas no conjunto — Informes e prognosticos do "Correio Paulistano"

— Programa e montarias oficiais

A Sociedade Paulista de Trote, valendo-se do fato de não se realizar corridas esta semana, em Cidade Jardim, deliberou promover um festival extraordinário, em seu hipódromo de Vila Guilherme, na tarde de hoje.

O programa, elaborado compreende nada menos de oito carreiras, todas muito cheias, muito vistosas e promissoras. A prova principal marcará uma apresentação da equa italiana Azzalea Rosa.

INFORMES

Encontramos os leitores, a seguir, os costumes informes do "Correio Paulistano":

1.º Pareo — A's 13,15 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Zaza, J. Lorenzini ... 40

(2) Chispa, R. Gastaldini ... 20

(3) Last Chance, X. K. ... —

(4) Pitanga, J. Ambrosio ... 40

(5) Aymoré, J. Pereira ... 20

(6) Lampazo, M. Manzione ... 40

(7) Shaki, J. Lyon ... 20

(8) Bambino, S. Sapienza ... 60

(9) Gilda, Am. Carpinelli ... —

(10) Piro, A. D. Pinto ... —

Pareo dos mais equilibrados. Acreditamos em Zaza que anda correndo muito. Last Chance, que sairá na raia, e Bambino, o favorito do forte "handicap" de 60 metros. A ordem enuncida é a que mais nos agrada.

2.º Pareo — A's 13,45 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Anhaé, R. F. dos Santos ... —

(2) Combate, J. R. da Silva ... 20

(3) Raio de Sol, J. Furtado ... 20

(4) Palestra, F. Nocar ... 20

(5) Swane, G. Citti ... 20

(6) Carlos, E. Andreini ... 40

(7) Rual, V. Papaleo ... 20

(8) Defiance, A. Winkelm ... 20

(9) Negro Lindo, Am. Carp. ... 40

(10) Clartio, H. Henrique ... 40

A parêla Anhaé-Combate vem de boa colocação; vamos indicá-la para a primeira posição. A maior diferença da parêla é o cavalo Defiance, que desta feita terá a direção de J. M. dos Anjos. Swane, um ótimo azar.

3.º Pareo — A's 14,15 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Sargento, M. Locatelli ... —

(2) Candy, G. Citti ... 40

(3) Titan, V. Papaleo ... —

(4) Valdosa, Saul ... 20

(5) Tarro, J. M. dos Anjos ... 20

(6) Charlotte, J. Lyon ... 40

Sargento, em sua última apresentação, não foi muito feliz na partida. Acreditamos em sua vitória uma vez que o pareo ficou mais fraco. Para a dupla a escolha é bem mais difícil, isto porque Candy, que vem de ótimo segundo lugar, e Tarro que também vem de boa "performance", se equivalem, podendo qualquer dos dois escolher o nosso favorito.

4.º Pareo — A's 14,45 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Charleston, A. Oliveira ... 20

(2) Dacul, Am. Carpinelli ... —

Chega na Guanabara o barão de Rothschild

VEIO AO RIO ESPECIALMENTE PARA ASSISTIR A PROVA MAXIMA DO TURFE NACIONAL

RIO, 30 (Asprez) — Chegou esta manhã o barão Guy de Rothschild, que veio em companhia de sua mãe, para assistir à prova máxima do turfe nacional, no próximo domingo.

Falando à reportagem, o barão declarou que é a primeira vez que visita a América do Sul. Agradece ao Jockey Club Brasileiro o ter-lhe dado esta oportunidade.

Referindo-se ao seu cavalo York, disse com humor que se pudesse dar um conselho aos apostadores brasileiros diria para não se fiarem muito em seu cavalo, que deve estar muito fatigado da viagem aérea. Acrescentou que, do turfe precisa muitos golpes, sendo sócio da entidade internacional francesa daquele esporte. Mas a sua paixão são as corridas. Possui 40 cavalos no seu estúdio em Paris, os quais já lhe deram a ganhar muito dinheiro. Finalizou, informando que as suas atividades se concentram no setor bancário, sendo chefe da firma francesa "Casa Rothschild".

Os "forfaits" de hoje

RIO, 30 (Correio) — São os seguintes os "forfaits" conhecidos para as carreiras de amanhã, na Gavea:

4.º Pareo: — 4 Fighter;

5.º Pareo: — 5 Pinta Linda;

6.º Pareo: — 6 Morena Flor;

7.º Pareo: — 7 Garufio; 13 Edastria;

8.º Pareo: — 8 Blond Doll; 10 Orissa; 11 La Chula; 12 Valentim;

Livre a exportação de cavalos argentinos para o Uruguai

Notícias telegráficas procedentes da capital uruguaiana revelam que a diretoria do Jockey Club de Montevideo conseguiu depois de longo e trabalhoso entendimento com o governo argentino, levantar as restrições que impediam a importação de cavalos de corridas daquele país. Os jornais uruguaianos registraram a notícia em manchetes, emprestando à solução um muito de importância à vista dos benefícios que dela resultará para os dois turfes e consequentemente, para a criação do Prata.

(3) Vera, R. F. dos Santos ... —

(4) Belina, S. Aranha ... 40

(5) Gold Star, C. Nappi ... 20

(6) X-9, C. Lemolde ... 28

(7) Neusa, H. Henrique ... —

(8) Bagdad, J. Lorenzini ... 20

(9) Donna, G. Fiacchi ... 60

(10) Messalina, R. Fiorani ... —

Charleston, que anda "voador", não deve perder. Bagdad e Belina são os seus mais diretos rivais. Preferimos o piloto de J. Lorenzini para a formação da dupla.

5.º Pareo — A's 15,15 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Rosalinda, G. Toselli ... 40

(2) Henry, J. Fernandes ... —

(3) Molly Maguire, G. Citti ... 40

(4) Chiquita, J. Lyon ... 40

(5) Lucille, G. Fiacchi ... 40

(6) Cigana, G. Silva ... 20

(7) Tanger, J. Lorenzini ... —

(8) Dusty Piece, A. S. M. ... —

(9) Agateiro, Am. Carp. ... 20

(10) Winona, J. Furtado ... 20

Entre Rosalinda, Molly Maguire e Lucille deve estar o vencedor. Por palpite, Lucille para a primeira posição, com Rosalinda na dupla.

6.º Pareo — A's 15,45 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Azzalea Rosa, M. Loc. ... 20

(2) Rubia, J. Lyon ... 40

(3) Sarita, J. Furtado ... —

(4) Broadway, G. Fiacchi ... 40

(5) Don Pancho, G. Toselli ... 40

(6) Cayman, L. Rotta ... 20

(7) Santeé, P. Santoni ... —

(8) Boston, G. Citti ... —

(9) Diamante, S. Sapienza ... —

A equa italiana Azzalea Rosa fez sua estreia deixando a melhor impressão. Difícilmente deixará de figurar. Vamos indicá-la com confiança, para vencedor. Dupla com Sarita, que vem de vitória. Santeé é bem jogado no placê.

7.º Pareo — A's 16,15 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Nancy, O. Silva ... —

(2) Apache, R. F. Santos ... 20

(3) Apolo, A. Vasconcelos ... 20

(4) Kentucky, A. Arcamilla ... —

(5) Augusta, L. Macarini ... —

(6) Atlanta, S. Aranha ... 20

(7) Dreamboy, J. Lyon ... —

(8) Gata, J. R. da Silva ... —

Nancy é a nossa preferida nesta prova. Para a dupla, a escolha é bem mais difícil, isto porque Apolo, Augusta e Dreamboy, que vêm de ótimas corridas, tornam-se muito difíceis de prognosticar quanto à formação da dupla. Por mero palpite indicamos Apolo para o segundo posto.

8.º Pareo — A's 16,45 horas — Distância 1.350 metros.

(1) Suzanne, G. Citti ... —

(2) Joli, A. Manzione ... 20

(3) Brother, A. S. Corrêa ... 60

(4) Phoenix, X. X. ... 60

Encerraram os seus preparativos os corintianos

Ontem pela manhã, no Parque São Jorge, o técnico Brandão fez realizar mais um ensaio individual, exigindo o máximo dos seus profissionais.

For estarem confiantes deixaram de participar do exercício Gilmar, Claudio, Paulo, Nardo e Rafael.

Baltazar e Carbone não treinaram por estarem cumprindo pena disciplinar.

A PROVAVEL EQUIPE

Pretende o alvi-negro prestigiar o torneio Início, colocando a sua melhor formação em campo.

Salvo qualquer imprevisto de última hora o quadro do Corintianos será o seguinte: Cabecão (Zeferino), Murilo e Olavo; Idário, Clóvis e Julião; Souza, Luizinho, Gato, Rato e Simão.

PALPITES DO "CORREIO PAULISTANO"

VILA GUILHERME

NOSSO FAVORITO	O INIMIGO	A DIFERENÇA
ZAZA	LAST CHANCE	BAMBINO
ANHAÉ	DEFIANCE	SWANEE
SARGENTO	TARRO	CANDY
CHARLESTON	BAGDAD	BELINA
LUCILLE	ROSALINDA	M. MAGUIRE
A. ROSSA	SARITA	SANTEE
NANCY	APOLLO	AUGUSTA
SUZANNE	BROTHER	CONTINENTAL

HOJE NA GAVEA A SABATINA DE HONRA

(Conclusão da 10.ª página) — Distância 2.400 metros — Cr\$ 200.000,00

(4) Igaratá, F. Irigoyen ... 56

(5) Jonzul, G. Silva ... 56

(6) S. Preta, O. Macedo ... 56

(7) Sornette, R. Urbina ... 56

(8) Andina, L. Rigoni ... 56

(9) Raqueta, F. Delgado ... 56

(10) Ilha Raza, A. Araújo ... 56

(11) Praline, O. Ulloa ... 56

(12) Morena Flor, J. Baffica ... 56

(13) Retorica, A. Cardoso ... 56

(14) Coquete, J. Tinoco ... 56

5.º PAREO — 15,00 horas — Distância 1.800 metros — Cr\$ 70.000,00

(1) Rosada, J. Marchant ... 56

(2) Ride, M. Garcia ... 56

(3) Guamará, A. G. Silva ... 56

(4) Evergreen, F. Irigoyen ... 56

(5) Golane, J. Martins ... 56

(6) Pinta Linda, n/correrá ... 56

(7) Jennifer, A. Ribas ... 56

(8) Alhandra, L. Rigoni ... 56

(9) M. Flor, n/correrá ... 56

(10) Belle au Bois, G. Silva ... 56

(11) Pallas, O. Ulloa ... 56

(12) Plume Dorée, Castilo ... 56

6.º PAREO — A's 15,40 horas — Distância 1.300 metros — Cr\$ 70.000,00

(1) Gitzinha, F. Ferreira ... 55

(2) Advantage, L. Rigoni ... 55

(3) Qualité, J. P. Sousa ... 55

(4) Khandia, E. Castilo ... 55

(5) Léa, B. Cruz ... 55

(6) Ayala, O. Macedo ... 55

(7) Pasiphaé, F. Irigoyen ... 55

(8) Queenie, P. Fernandes ... 55

(9) Dumba, J. Baffica ... 55

(10) Helietta, E. Silva ... 55

(11) Disciplina, O. Ulloa ... 55

(12) Giarola, R. Urbina ... 55

(13) Seta, A. G. Silva ... 55

(14) Sibylla, J. March ... 55

7.º PAREO — A's 16,20 horas

(1) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(2) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(3) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(4) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(5) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(6) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(7) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(8) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(9) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(10) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(11) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(12) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(13) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(14) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(15) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(16) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(17) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(18) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(19) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(20) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(21) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(22) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(23) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(24) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(25) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(26) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(27) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(28) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(29) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(30) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(31) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(32) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(33) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(34) Dacul, Am. Carpinelli ... —

(35) Dacul, Am. Carpinelli ... —

Futebol Varzeano

SALADA F. C. vs. E. C. OLIMPICOS DA ACLIMAÇÃO

O líder do Tatuapé, o Salada F. C. terá amanhã à tarde um difícil compromisso frente ao E. C. Olímpicos da Aclimação. Dada a força dos contendores, o prelo deverá atrair público dos mais numerosos ao local da pugna.

Para o encontro a diretoria do Salada convoca todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

PAULISTANO F. C. (Tucuruvi) vs. G. E. LIBERAL PAULISTA

Em Tucuruvi, em disputa de duas taças, será efetuada a partida de futebol em que o Paulistano local e o Liberal Paulista lutarão pela posse dos troféus em jogo. Como se sabe o clube de Tucuruvi tem conquistado magníficas vitórias frente aos mais categorizados esportes varzeanos, mas desta vez seu adversário é daqueles que lutam para vencer.

Para o jogo a direção esportiva do Paulistano solicita por nosso intermédio o pontual comparecimento de todos os seus jogadores, às 13 horas, na sede social.

C. A. CANTAREIRA vs. C. A. PARADA INGLESA

Em seu campo o C. A. Cantareira enfrentará amanhã, à tarde, os fortes conjuntos do C. A. Parada Inglesa. Como é do conhecimento de todos, os atletas desta equipe são de nível técnico, também o Vila Ipojuca possui bem formado "onze", razão do grande interesse reinante em torno do encontro.

Para o compromisso a diretoria do Açuena pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.

A. A. ACUCENA vs. E. C. FLOR DA VILA IPOJUCA

O Açuena, amanhã, à tarde, terá difícil compromisso frente aos fortes quadros do Flor da Vila Ipojuca. O prelo reúne dois fortes conjuntos varzeanos, que jogam sem medir sacrifícios em busca da vitória. A A. A. Açuena conta com ótimo plantel onze de melitais jogadores de elevado nível técnico. Também o Vila Ipojuca possui bem formado "onze", razão do grande interesse reinante em torno do encontro.

Para o compromisso a diretoria do Açuena pede o pontual comparecimento de todos os jogadores, às 13 horas, na sede social.

A. A. BROOKLIN PAULISTA vs. A. A. MOEMA

Amanhã, à tarde, no festival que será efetuado no campo do Durex, a A. A. Brooklin Paulista enfrentará a A. A. Moema. Dado o interesse que há em torno do cotejo, público dos mais numerosos deverá acorrer para assistir ao embate. A diretoria do Brooklin Paulista solicita o comparecimento de todos os seus elementos, no horário e local combinados.

GUARULHOS E. C. vs. E. C. CORINTIANS DE VILA GUSTAVO

Amanhã, em seu campo, o Guarulhos enfrentará em partida de futebol o Corinthians de Vila Gustavo. O prelo apresenta-se equilibrado, devendo atrair público dos mais numerosos. Para a partida todos os jogadores do Guarulhos devem comparecer no horário e local do costume.

(1) Cordilheira, G. Silva ... 52

(2) Dodeca, L. Rigoni ... 54

(3) Guria, E. Castilo ... 58

(4) Carambola, D. Ferreira ... 52

(5) B. Linda, E. Furquim ... 52

JOGOS INTERMUNICIPAIS DE FUTEBOL DO SESC

Jogam amanhã, em Campinas e São Roque, respectivamente, o Bandeira F. C. e o E. C. Copenhagen

O Bandeira F. C. enfrentará amanhã, à tarde, em Campinas, o juvenil E. C. Mogiana, em jogo decisivo da Taça "Luís Roberto Vidal". Instituída pela Seção de Esportes do SESC — Serviço Social do Comércio — para maior brulho desse encontro amistoso, promovido com o intuito de difundir a prática do esporte como meio de fisioterapia e de intercâmbio esportivo-social.

No primeiro jogo, efetuado domingo último, no campo do E. C. Corinthians Paulista, os dois quadros proporcionaram uma exibição das mais apreciáveis. A vitória coube aos juvenis do E. C. Mogiana, pela contagem mínima, em virtude não só dos seus bons recursos técnicos, mas e principalmente do seu excelente jogo de conjunto. Nessa segunda partida, as possibilidades dos amadores campineiros são, como não seria necessário frisar, bem melhores, pois terão a seu favor os fatores campo e assistência. O Bandeira F. C., porém, está preparado para desenvolver um jogo excelente, mesmo porque, agora, já conhece bem o adversário. Contudo, a vitória não constitui, de modo algum, o objetivo principal do encontro, que, como dissemos, faz parte das realizações do SESC em prol da fisioterapia e do estreitamento de laços de amizade en-

tre os jovens esportistas comerciantes.

A delegação do Bandeira F. C. deixará esta capital, rumo a Campinas, amanhã cedo, devendo regressar à noite.

Os dois quadros, salvo modificações, deverão ter a seguinte formação:

Juvenil E. C. Mogiana — Monteiro; Raul e Renato; Cola, Marinho e Tite; Noldi, Djalma, Tufo, Romeu e Esperança.

Bandeira F. C. — Natali; Valdemar e Mario; Garcia, Miguel e Milton; Albino, Lima, Americo, Salvador e Luiz.

E. C. KOPENHAGEN VS. UNIAO S. ROQUEENSE F. C.

Em encontro também patrocinado pela Seção de Esportes do SESC, o E. C. Copenhagen, que, com brilho, disputou a Série Cinza do VII Campeonato de Futebol Comercial, enfrentará amanhã, em São Roque, o União São Roqueense F. C., cujo quadro, ao que sabemos, é constituído por jogadores experientes, em condições, portanto, de oferecer seria resistência ao quadro da capital. Nesse promissor embate, será disputada a Taça "Brasão Machado Neto", oferecida pela Seção de Esportes do SESC.

A delegação do E. C. Copenhagen seguirá amanhã cedo, viajando em ônibus especiais, para S. Roque.

NOTÍCIAS DO INTERIOR

(NOTICIÁRIO ENVIADO PELAS SUCCURSAIS E CORRESPONDENTES DO "CORREIO PAULISTANO")

GADEMESES PERSPECTIVAS PARA ASSISTENCIA HOSPITALAR NA CIDADE DE SANTOS

SANTOS, 30 (Da sucursal) — Conforme noticiamos, logo após a publicação da lei que instituiu o novo salário mínimo, a Mesa Administrativa da Irmandade da Santa Casa de Misericórdia de Santos convocou uma "mesa redonda" das autoridades e pessoas gradadas desta cidade, para ser estudada a situação angustiosa em que se encontrava aquela instituição, com enorme "déficit" orçamentário, agravado para a ordem de dezenas de milhões de cruzeiros com os compromissos do aumento de salário mínimo. Nessa reunião ficou constituída uma comissão, que se deveria encarregar de solicitar providências aos governos estadual e federal, uma vez que a assistência hospitalar é exclusiva obrigação dos poderes públicos. O prof. Lucas Nogueira Garcez recebeu gentilmente a comissão, mandando tomar providências urgentes que, intelimentemente, até agora não foram materializadas.

Solicitação audiência ao presidente da República, a comissão, da qual fazem parte autoridades e pessoas de destaque, não recebeu ainda qualquer resposta, parecendo evidente o propósito do supremo magistrado da nação de não receber os seus membros.

FECHAMENTO DE ENFERMARIAS

Dessa forma, inteiramente desprovida de recursos, a Irmandade vê-se na dolorosa contingência de reduzir o seu programa assistencial. Ao que estamos informados, lá na próxima segunda-feira serão fechadas algumas enfermarias, e as restantes funcionarão recebendo doentes pobres apenas na proporção das suas possibilidades financeiras, o que será, sem dúvida alguma, muito pouco. A cidade ficará em face de uma calamitosa situação, pois não há outro recurso à indignação para conseguir tratamento médico-hospitalar. A situação a criar-se poderá ser avaliada sabendo-se que, atualmente, já existem as maiores dificuldades para conseguir internação. Fechadas enfermarias e reduzida a lotação de outras, mais de 50% da população ficará inteiramente desamparada. Confiava-se, entretanto, que o governo do Estado corria em auxílio da velha Casa de Brás Cubas, que era de Santos um dos maiores e mais bem aparelhados hospitais do Brasil, antecipando-se sempre aos poderes públicos na solução do grave problema da assistência social.

AINDA O CONGELAMENTO DO PORTO

Em notas anteriores, citamos o problema do congestionamento portuário em suas verdadeiras proporções. O que caracteriza uma situação de congestionamento é a existência de navios ao largo por um espaço superior a cinco ou seis dias. Ora, no momento presente, a não ser no que diz respeito à carga a granel, como trigo, adubos, sal, carvão, etc. não há nenhum navio aguardando atracação lá mais de dois dias. Hoje pela manhã havia, é certo, 24 navios, sendo que, na barra, oito. No entanto, desses barcos, seis contêm trigo a granel; dois a carvão e um a carvão e café, e os restantes com carga geral, totalizando assim 25.104 toneladas. Destes últimos vapores, cuja carga é a que realmente influi e caracteriza o congestionamento portuário, cinco haviam entrado no dia 28, e os restantes no dia 29, portanto, há apenas dois e um dia no porto ou na barra. Não há, portanto, ainda, um problema, quanto à carga geral. No que se refere à carga a granel, o problema é o mesmo, e ocorre de vez a vez que coincide a chegada de grande número de vapores com trigo, carvão, adubos, sal, etc. No que tange ao trigo, chelos os depósitos do Molino Paulista, do Molino Santista e os silos da Docas, fica a carga dependendo de vapores da Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, os quais esta estrada não pode fornecer com o devido tempo.

DISCUSSA DEPOIS. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

Explorado como tem sido até aqui, a Comissão Municipal de Transito — Esta Comissão, já há algum tempo criada no município, conta com 17 membros, compondo-a as reuniões quinzenais apenas cinco ou seis deles. Em sua última reunião, foi solicitada a exoneração dos faltosos, bem como dos membros que estejam ligados às empresas de transporte de passageiros ou carga, tendo a Comissão enviado ofício ao prefeito municipal solicitando o desligamento dos srs. Hermogenes Bisquelo e Archipo Fronzaglia, respectivamente, um dos proprietários e gerente da Auto Ônibus Jundiaí Ltda., e outro da Auto Ônibus Jundiaí Ltda., para aumentar o preço das passagens de Cr\$ 1,00 para Cr\$ 1,50.

BATE-SE A POPULAÇÃO DE JUNDIAÍ POR UM ORGANISMO DE CONTROLE DE PREÇOS

JUNDIAÍ, 24 — Desde maio findo que vimos acompanhando a estonteante alta que todos os produtos vêm sofrendo nesta cidade, mesmo em produtos que não há razão para aumentos, sem que os poderes públicos tomem qualquer providência no sentido de frear essa vertiginosa carreira contra a bolsa do povo, imposta por homens desconhecidos, sob a capa do salário-mínimo.

Em razão desses constantes abusos, a imprensa local vem debatendo junto ao prefeito municipal, no sentido de conseguir a criação de uma Comissão Municipal de Abastecimento e Preços, não com o objetivo de resolver, totalmente, o problema, uma vez que parte depende dos governos da União e do Estado, mas visando aliviar a situação na parte, diretamente afeta ao município, colidindo abusos e explorações a vista dos olhos, no mercado e nas feiras-livres, nos empórios e nos bares, nos lugares, enfim, cujos proprietários se atrainam com a sua sanha devoradora sobre os consumidores que se vêem obrigados a pagar o que lhes é exigido, com grande prejuízo para a alimentação da população, principalmente, dos menos favorecidos, que se vêem às voltas com o orçamento mensal, não se considerando a classe totalmente pobre, que tem passado as mais sérias das privações no tocante à alimentação.

Em vista da angustiante situação, espera-se que o prefeito municipal resolva a criação da CO-MAP, com a máxima urgência, a fim de que o povo não seja tanto

MERCADORIAS CHEGADAS AO PORTO

O vapor norte-americano "Mormann", entrado de Nova York, trouxe para este porto 72 ton. de mancalas para rolamentos, 28 ton. de mancalas para rolamentos, 28 ton. de vergalhões de cobre, 57 ton. de partes de tratores, 29 ton. de lingotes de cupro-níquel, 22 ton. de geradores, 12 ton. de instrumentos agrícolas. O vapor francês "Gerard L. D.", entrado de Hamburgo, trouxe 14 volumes de automóveis, com o peso de 13 ton. De Buenos Aires, entrou o vapor argentino "El Gaucho", que trouxe, entre outros artigos, 124 ton. de cebolinhas.

CASA DOS POBRES

Durante o mês de junho a Casa dos Pobres, do Centro Espírita Irmã Maria de Jesus, prestou os seguintes socorros:

Cozinha dos Pobres. Compraram 988 necessitados, 698 homens, 170 mulheres e 118 crianças, sendo distribuídos 1.972 pratos, 1.120 peças de roupa, 200 quilos de gêneros alimentícios, 15 dúzias de frutas, 6 pacotes de maizena, a 15 famílias necessitadas com um total de 53 pessoas. O dispensário de roupas distribuiu 170 peças diversas a 17 pobres. No consultório médico gratuito foram dadas consultas a 8 homens, 115 mulheres, 22 crianças, totalizando 145 receitas, e fornecidos 55 caixas de injeções, 50 vidros de remédios, 65 vidros de remédios diversos, e 25 tubos de pomadas, somando 195 unidades. No Departamento Maria Martins de Andrade estiveram internadas 84 crianças. No Abrigo Miguel Maximo (Vila dos Pobres), estão abrigadas seis famílias no total de 68 pessoas. Na Escola Espiritualista "Ordem e Progresso" (primária gratuita), estão matriculados 48 alunos no 1.º ano, 32 no 2.º, 23 no 3.º, e 11 no 4.º, totalizando 114 alunos.

OSCAR BRESSANE

OSCAR BRESSANE, 24 — ANIVERSARIOS — Fizeram anos: No dia 16 deste mês, a sra. Carmem Giroto, filha do sr. Carlos Giroto, fazendeiro neste município.

No dia 17 do corrente, a menina Leonor, filha do sr. Natal Romano e sra. Lucia Zandoná Romano, aqui residentes.

No dia 18 do corrente, a menina Cleonice, filha do sr. José Moren, soldado do destacamento policial desta cidade e da sra. Izolinda Moren; o menino Waldemar, filho do sr. Natal Romano e sra. Lucia Zandoná Romano, residentes nesta cidade; no dia 20 deste mês, o menino Edgard, filho do sr. José Corrêa de Mendonça e sra. Arlete Alves da Silva Mendonça, proprietários aqui residentes.

BATIZADOS — Foram batizados, no dia 16 do corrente, o menino José, filho do sr. Marino Sartori e sra. Aparecida Beluco Sartori. Foram padrinhos, o sr. Luis Molari e sra. Carolina Beluco Molari, residentes neste município.

No dia 18 deste mês, a menina Cleusa, filha do sr. João de Oliveira Filho e sra. Josepha Marques de Oliveira, residentes no bairro "Buenos Aires", neste município. Foram padrinhos, o sr. José Amancio e sra. Maria Duarte Gonçalves Amancio, proprietários nesta cidade; o menino Edgard, filho do sr. José Corrêa de Mendonça e sra. Arlete Alves da Silva Mendonça, aqui residentes. Serviram de padrinhos, o sr. José Manuel de Assunção e sra. Benedita Dias Ribeiro de Assunção, proprietários; a menina Paula Aparecida, filha do sr. Adelfino Corrêa de Mendonça e sra. Maria Reia Mendonça, residentes em Paraguaçu Paulista. Foram padrinhos, o sr. Antonio Martinez e sra. Encarnação Martinez, proprietários neste município.

ANIVERSARIO DE CASAMENTO

No dia 23 do corrente, festejaram a passagem do 27.º aniversário do seu casamento, o sr. João Graciano da Silva e sra. Maria Rita da Silva, residentes na "Pazenda Pratal", neste município.

OS QUE REGRESSAM — Regressaram dessa capital, os srs. José Antero Roxo Neto, prefeito municipal e Antonio Bonifacio, corretor de negócios e proprietário aqui residente.

"CORREIO PAULISTANO" — Tomou assinatura anual deste jornal, mais o sr. Antonio Camilo, proprietário e comerciante nesta praça.

Discuta depois. Primeiro economize eletricidade para vencer a crise!

ARACATUBA

ARACATUBA, 17 — Uma fábrica de celulose — Será instalada, brevemente, nesta cidade, como centro da Zona Noroeste, uma grande e importantíssima fábrica de celulose, por um grupo de capitalistas paulistas, já tendo sido adquirido enorme faixa de terras para a sua instalação.

A fábrica custará perto de 50 milhões de cruzeiros e com sua produção, deverá ser paga, integralmente, em, apenas, 3 anos. A mão de obra será executada por elementos locais, com a supervisão de técnicos especializados.

Para locar a fábrica de celulose, que necessitará no mínimo de uma força de 2.000 HP, cogitam aqueles industrialistas aproveitar a energia atômica, no lugar da eletricidade comum. Para isso procuram entender-se com a comissão geral de energia atômica dos Estados Unidos.

Delegacia Regional de Esportes — Deverá ser criada, ainda este mês, nesta cidade, a Delegacia Regional de Esportes, que superintenderá todos os esportes da região noroeste.

Apoques Municipais — A Prefeitura Municipal cogita da instalação de apoques municipais, para a venda da carne a preços populares, logo que já se encontra muito elevado o preço desse produto nos apoques desta cidade.

Fonte — Segundo informações recebidas pela Prefeitura, do sr. governador do Estado, a ponte sobre o rio Tietê, que trará grandes benefícios a Aracatuba, será terminada, impreterivelmente, até fins de setembro.

Jornal esportivo — Deverá ser lançado, dentro de alguns dias, nesta cidade, um grande e moderno jornal esportivo, a ser editado semanalmente. O título, segundo informações que nos prestaram, será: "A Tribuna Esportiva".

"Correio Paulistano" — Para assinaturas e publicidade no "Correio Paulistano" — Para assinaturas e publicidade no "Correio Paulistano", o grande jornal paulista, que acaba de completar seu 1.º centenário, queiram se dirigir ao agente sr. Alberto G. Medeiros — praça Rui Barbosa, 188, 1.º andar, sala 6, fone: 68.

Correio Militar — Boleim da 2.ª Região Militar — Oficial de representação, major Manuel João Homem de Melo: ofício de dia 2.º ten. Roberto Bugelli.

Funções de assistente secretário: Foi designado para exercer as funções de assistente secretário do 2.º Distrito Militar, o sr. Albuquerque Lima, o major da arma de Infantaria Altair Nunes Machado. Licença para tratamento de saúde: Foi concedida uma licença de 45 dias, para tratamento de saúde, ao 1.º ten. intendente do Exército Rodolfo de Souza e Silva.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

Requerimento de dispensa pelo Comandante da 2.ª Região Militar: Foi concedida a seguinte dispensa: o sr. Roberto de Souza e Silva, 1.º ten. intendente do Exército, para tratar de assuntos pessoais.

VIDA JUDICIARIA

FORUM CIVEL

DESPACHOS PROFERIDOS

2.ª VARA CIVEL, Dr. Vieira Neto — Preferiu a cooperação na ação renovatória movida por Acácio da Costa contra Empresa Cine Carli-Lô.

2.ª VARA CIVEL, Dr. Tactio M. Góia Nobre — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL, Dr. Aureo Cerqueira Leite — Julgou procedente a ação de despejo que Durindo Freire de Sá move contra o Modesto Giannoccolo.

12.ª VARA CIVEL,

Seccão Comercial

Merc. S. Paulo	355,00	CRU - TE	destando o maior interesse nas
M. Sales	214,00	CELAGEM	seus objetivos, da maxima atitudi-
Nac. Interam.	235,00		de, como, tambem, pela participacao
Nac. Paulista	220,00	(rocac-meadas ou cones)	de muinites escolares de educacao
Nor. do Estado	1.200,00	Inadiavel.	supletiva de varios paises.
Par. Com.	190,00		Heje
P. do Brasil	200,00	Titulos nos:	Como representantes do Brasil, fo-
Sao Paulo	270,00	20	ram designados o prof. Pedro Pompe
Seavone	240,00	30	Oliveira e o prof. Joaquim Mar
Sul-Am. do	270,00	40	nheiro Guimarães Romero, tecnicos
Brasil	310,00	50	de educacao do Ministerio da Edu-
T. Italo-Bra-	220,00	60	cacao e Cultura.
tilio, prof.	270,00	70	LEVANTAMENTO DE ATIVIDADES
V. do Brasil	240,00	80	— Rob a presidencia do prof. Fer-
Companhias:		90	romero, enviado especial da
A Sensus		100	UNESCO.
Modas S.A.	1.200,00	Anterior — Inalterado.	de Altas autoridades do ensino na
Amer. Com. Ec.		— Escritorio Firminiano	capital da Republica, tendo ficado
		Filho — Rua	deleido e jermu
		Sao Bento, 310	atividades da Campanha de Educacao
		S. e	de Adultos no Brasil.
			do Serviço de Divulgacao de
			C.E.A.P.

ACABOU-SE A CARNE NOS AÇOUQUES

O drama da carne vem pondo à prova a paciência do paulistano e também o seu estômago. Embora todas as reuniões já realizadas entre autoridades e interessados nesse comércio, o problema se agravou de tal modo que já ontem a quase totalidade dos açougues desta capital não recebeu carne para a venda à população. As últimas reservas de gado existentes em poder dos marchantes chegaram ao fim antes de atingirmos o dia de hoje, que seria o último de abate, no dizer dos marchantes que operam na capital.

Os diversos açougues do centro da cidade abriram ontem unicamente para a venda de vitela, carne de porco e aves. Nem sombra de carne bovina, a não ser

no Frigorífico Santo Amaro, que recebeu menos de um terço da que costuma receber normalmente, e que em poucos momentos desapareceu dos balcões, tal a afluência de compradores.

Nos demais açougues, o movimento era pequeno, evidenciando o relativo interesse do público pelas carnes de vitela, de porco e de aves, dado seus altos preços, inacessíveis a muita gente.

INERCIÁ

Chegamos, assim, ao ponto mais crucial da crise da carne, sem que qualquer providência oficial ti-

vesse sido tomada a respeito. Na próxima semana, começará a distribuição da carne congelada, a preços mais elevados que a carne verde, e assim mesmo em quantidades ainda insignificantes. Como se sabe, pela portaria federal que regula o assunto, a distribuição da carne congelada deverá ser feita na proporção de 50% da carne fresca. Não havendo abate de gado, nos próximos dias, essa porcentagem não poderá ser a prevista pela portaria, a não ser que se processe o racionalamento da carne. Será este um novo problema a agravar ainda mais a situação do abastecimento de carne, cujas perspectivas são as mais sombrias, sempre a dano do consumidor.

CORREIO PAULISTANO

A N O C I | SÃO PAULO — SABADO, 31 DE JULHO DE 1954 | N. 30.158



Um aspecto da visita ontem realizada à Cia. Telefonica

Diretores de entidades de classe visitaram a Companhia Telefonica

Amplas explicações sobre a ampliação do serviço interurbano — Como se fazem as ligações atuais para o Rio, Santos e Campinas

A convite da Companhia Telefonica, diretores da Associação Comercial e da Federação do Comércio de São Paulo estiveram ontem à tarde em visita ao Serviço Interurbano daquela companhia, recentemente ampliado. Os representantes das entidades de classe, zts. José Floriano de Toledo, vice-presidente da Associação Comercial, Alvaro de Sousa Lima, Flávio de Aranha Pereira, José Papa e Miguel Pierri Sobrinho, dire-

tores, Atílio Benelli, Lupericio Arrujo, Carlos V. de Lacerda Soares, Oscar Mariano e Nicolau Jacob, presidentes de delegacias distritais, e Luiz de Oliveira Paranaíba, secretário geral, foram recebidos por diretores e altos funcionários da Telefonica.

Antes da visita dos locais onde funcionam as estações interurbanas, os diretores da Telefonica prestaram informações sobre a ampliação que está sendo levada a cabo no serviço interurbano, de acordo com os planos aprovados pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica. Dentro desse plano, está a modificação feita em prática no dia 24 último, pela qual o novo código "07" foi des-

mal importantes cidades do país, entre São Paulo e Santos que terão uma capacidade cinco vezes maior do que a atual, e entre São Paulo e Campinas que também comportarão um movimento seis vezes maior. Nas comunicações entre esta capital e as cidades de Rio de Janeiro e Campinas será empregado o moderno sistema de micro-ondas, ou seja, não haverá postes e sem torres que recebam e retransmitam as micro-ondas. Trata-se de um serviço único na América do Sul. Já para as ligações entre São Paulo e Santos será utilizado um cabo coaxial, novidade técnica ainda não empregada no Brasil e que permitirá os aumentos substanciais citados.

Acompanhados de representantes da Telefonica, os diretores da Associação Comercial e da Federação do Comércio visitaram as instalações do serviço interurbano. Os visitantes percorreram os salões onde ficam as mesas encarregadas de atender aos chamados para "07", e onde estão as mesas para "01", as instalações do equipamento das linhas interurbanas e as salas de lanche e descanso das seiscentas moças que compõem os quadros de telefonistas. Visitaram também as estações automáticas "8" e "80", situadas à rua Bela Cintra, onde puderam observar em funcionamento a escola para funcionários especializados em instalação de telefones e serviços de cabos que a Telefonica mantém para formar seus técnicos.

do qual estava uma mulher. Ingressaram no veículo e desapareceram. Na hora de recolher os presos novamente às suas celas foi dado o alarme. Todos se movimentaram mas já era tarde. O fato foi levado ao conhecimento do Secretário da Segurança Pu-

blica. Foi designado o delegado Nicolau Mario Centola, para realizar os trabalhos de recaptura. Turmas de investigadores vasculharam os quatro cantos da cidade em busca de Luiz Volante e de seus companheiros de fuga.

EXISTEM RESPOSTAS
Considerando-se o fato de haver o assassino do motorista Manuel Pinto saído fardado de guarda civil e de seus companheiros trajando roupas civis, alguém deverá explicar como conseguiram essas roupas. Tudo leva a crer que mancomun-

ram-se delinquentes e guardas ou funcionários do presídio. Outro fato que não deixa dúvidas é o de haver a fuga sido planejada, pois um carro de aguardava nas proximidades da velha Casa de Detenção. Isso tudo deverá ser devidamente, é o que se supõe, apurado nos inquéritos policial e judicial que foram instaurados.

Até o momento em que encerramos o expediente desta folha as buscas policiais haviam resultado infrutíferas, continuando Luiz Volante e seus dois companheiros em liberdade.

A GUARDA DO PRESIDIO NADA VE
A despeito da absoluta falta de segurança do prédio da Avenida Tiradentes, algo de estranho deverá estar ali acontecendo, pois existe uma guarda do presídio e outra formada por elementos da Força Pública. As fugas que ali se verificam deixam a impressão de alguém não está cumprindo suas obrigações. Parece incrível que os guardas não notem os presos abrindo túneis ou de seus postos de vigilância não os vejam saltar os muros. O alarme sempre é dado tardiamente. Abrem-se as janelas mas nunca se sabe do resultado. Nunca se ouviu falar em punição ou mesmo que tivessem sido apuradas responsabilidades. A prova de que nada, para evitar as fugas se tem feito, basta para atentar para o fato das mesmas se verificarem com uma frequência assustadora.

CONSEQUÊNCIAS DA FUGA
A fuga de Luiz Volante possivelmente levará os responsáveis por aquele presídio a tomarem medidas mais drásticas, tais as circunstâncias em que se verificou. Por incrível que pareça ocorreu em plena luz do dia com toda a guarda em seus postos. Foi entre 8.30 e 9 horas. Luiz Volante dotado de incomparável periculosidade, fardado de guarda civil, apresentou-se ao portão que estranhamente não o conhecia, embora até as crianças de São Paulo o reconheçam por fotografias, e mandou-o abrir a porta. O inocente guarda abriu a porta e Luiz Volante passou.

LEVOU MAIS DOIS
O perigoso facinoroso resolveu auxiliar seus companheiros Manuel da Silva Andrade, assistente e José dos Santos, vigarista e ladrão de automóveis, conhecido pelo vulgo de "Ali Babá". Apresentou-os aos guardas como eletricistas. A porta foi aberta e os três saíram. Na rua já os aguardava um automóvel, no interior

Luiz Volante fugiu da Casa de Detenção levando consigo mais dois delinquentes

Em plena luz do dia o facinoroso, fardado de guarda civil, escapou do velho casarão da avenida Tiradentes — Deverá ser apurada, nos inquéritos instaurados, a responsabilidade dos funcionários e guardas do aludido estabelecimento penal

Está novamente em liberdade Luiz Volante, um dos mais perigosos delinquentes destes últimos tempos. Criminoso, estelionatário, vigarista e assassino, há dias foi julgado por um dos seus crimes, o assassinato do motorista Manuel Pinto, ocorrido na rua Vilela, no bairro do Tatuapé. Foi condenado a 32 anos de reclusão, sendo os dois por medida de segurança. Todavia, o delinquente apeteu e diante disso foi recolhido à famigerada Casa de Detenção, da avenida Tiradentes. Era meio caminho andado para a liberdade.

O PIOR PRESIDIO DO MUNDO
Não há quem desconheça a fragilidade da Casa de Detenção, pelo número elevado de fugas. Túnels em todas as direções cruzam o subsolo do velho casarão do bairro da Luz, por onde se tem verificado espetaculares evasões. Quando esses túnels não são utilizados, recorrem os delinquentes ali recolhidos a outros meios como galgar os muros dos fundos do presídio ou os da rua Ribeiro de Lima. Nada se aproveita naquele estabelecimento penal. Não há higiene. Sua capacidade há muito foi superada. Vivem os que ali se encontram cumprindo pena ou aguardando julgamento em promiscuidade muitas vezes divulgada pela imprensa. Enquanto isso as obras da nova Casa de Detenção, situada ao lado da Penitenciária do Estado vão se arrastando morosamente.

do qual estava uma mulher. Ingressaram no veículo e desapareceram. Na hora de recolher os presos novamente às suas celas foi dado o alarme. Todos se movimentaram mas já era tarde. O fato foi levado ao conhecimento do Secretário da Segurança Pu-

blica. Foi designado o delegado Nicolau Mario Centola, para realizar os trabalhos de recaptura. Turmas de investigadores vasculharam os quatro cantos da cidade em busca de Luiz Volante e de seus companheiros de fuga.

EXISTEM RESPOSTAS
Considerando-se o fato de haver o assassino do motorista Manuel Pinto saído fardado de guarda civil e de seus companheiros trajando roupas civis, alguém deverá explicar como conseguiram essas roupas. Tudo leva a crer que mancomun-

ram-se delinquentes e guardas ou funcionários do presídio. Outro fato que não deixa dúvidas é o de haver a fuga sido planejada, pois um carro de aguardava nas proximidades da velha Casa de Detenção. Isso tudo deverá ser devidamente, é o que se supõe, apurado nos inquéritos policial e judicial que foram instaurados.

Até o momento em que encerramos o expediente desta folha as buscas policiais haviam resultado infrutíferas, continuando Luiz Volante e seus dois companheiros em liberdade.

A GUARDA DO PRESIDIO NADA VE
A despeito da absoluta falta de segurança do prédio da Avenida Tiradentes, algo de estranho deverá estar ali acontecendo, pois existe uma guarda do presídio e outra formada por elementos da Força Pública. As fugas que ali se verificam deixam a impressão de alguém não está cumprindo suas obrigações. Parece incrível que os guardas não notem os presos abrindo túneis ou de seus postos de vigilância não os vejam saltar os muros. O alarme sempre é dado tardiamente. Abrem-se as janelas mas nunca se sabe do resultado. Nunca se ouviu falar em punição ou mesmo que tivessem sido apuradas responsabilidades. A prova de que nada, para evitar as fugas se tem feito, basta para atentar para o fato das mesmas se verificarem com uma frequência assustadora.

CONSEQUÊNCIAS DA FUGA
A fuga de Luiz Volante possivelmente levará os responsáveis por aquele presídio a tomarem medidas mais drásticas, tais as circunstâncias em que se verificou. Por incrível que pareça ocorreu em plena luz do dia com toda a guarda em seus postos. Foi entre 8.30 e 9 horas. Luiz Volante dotado de incomparável periculosidade, fardado de guarda civil, apresentou-se ao portão que estranhamente não o conhecia, embora até as crianças de São Paulo o reconheçam por fotografias, e mandou-o abrir a porta. O inocente guarda abriu a porta e Luiz Volante passou.

LEVOU MAIS DOIS
O perigoso facinoroso resolveu auxiliar seus companheiros Manuel da Silva Andrade, assistente e José dos Santos, vigarista e ladrão de automóveis, conhecido pelo vulgo de "Ali Babá". Apresentou-os aos guardas como eletricistas. A porta foi aberta e os três saíram. Na rua já os aguardava um automóvel, no interior

estrangeiros vindos da Argentina, Alemanha, Bolívia, Chile, Holanda, Paraguai, Japão, Síria, Portugal e Uruguai. No Pátio do Colégio os escoteiros formaram junto ao monumento aos fundadores da cidade em cujo pedestal foi colocada uma coroa de flores, falando, na ocasião, o comissário nacional da União de Escoteiros do Brasil, chefe José de Araújo Filho. Na foto, os escoteiros no Pátio do Colégio.

HOMENAGEM DOS ESCOTEIROS A SÃO PAULO — Centenas de escoteiros que participam do I Acampamento Internacional de Patrulhas que se realiza em Interlagos, nesta capital, sob o patrocínio da Comissão do IV Centenário, desfilarão na manhã de ontem pelas ruas centrais, numa homenagem ao povo paulista e à cidade de São Paulo.

Sob os aplausos do povo passaram patrulhas dos vários Estados da União e grupos de escoteiros

GOZAM DO PRAZO DE OITO DIAS OS PAPEIS CUJA SELAGEM POR VERBA E' FACULTATIVA

Plenamente satisfeita a pretensão das Classes Produtoras — Atendido o memorial encaminhado pela FIESP - CIESP ao ministro da Fazenda

Visando informar as diretorias da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo, o sr. Francisco de Sousa Matos,

advogado chefe do Departamento Jurídico do CIESP, encaminhou à secretaria das duas entidades máximas da indústria em São Paulo ofício acompanhado de cópia da circular n. 69, de 9 de julho do corrente ano, da Diretoria das Rendas Internas, publicada no "Diário Oficial" da União no dia 23 deste mês.

Adianta o ofício em apreço que a circular nº 69 esclarece que os papéis cuja selagem por verba é facultativa — imposto do selo que varie entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 2.000,00 — também gozam do prazo de oito dias previsto no art. 27 Normais Gerais da Lei do Selo.

Ao passar às mãos da diretoria da FIESP-CIESP a cópia da circular em foco, o Departamento Jurídico lembra que em data de 5 de abril deste ano encaminhou memorial ao ministro da Fazenda, pleiteando a adoção da medida ora tomada. Com a decisão do ministro da Fazenda, isto é, com a interpretação dada na circular ora expedida, estava plenamente satisfeita a pretensão das classes produtoras.

do abastecimento dos hospitais, colégios, maternidades, subsistências militares e outros estabelecimentos que retiram a carne através das chamadas quotas coletivas. As medidas postas em prática, conforme já tivemos ocasião de noticiar, consistem na requisição de parte do produto obtido com as matanças que continuam a ser feitas pelos marchantes que ainda estão operando naquele próprio municipal.

APENAS 30%
Não tendo surgido, até o momento, nenhum fato que venha alterar a situação reinante, a manutenção do Têndal Único continua a se cingir a 30% das nossas necessidades, o que equivale dizer que a população continuará praticamente sem carne, notadamente em virtude das requisições destinadas às quotas coletivas.

GARANTIDAS AS QUOTAS COLETIVAS
Em virtude das providências adotadas pela direção do Têndal Único, continua plenamente assegurada

GOZAM DO PRAZO DE OITO DIAS OS PAPEIS CUJA SELAGEM POR VERBA E' FACULTATIVA

Plenamente satisfeita a pretensão das Classes Produtoras — Atendido o memorial encaminhado pela FIESP - CIESP ao ministro da Fazenda

Visando informar as diretorias da Federação e Centro das Industrias do Estado de São Paulo, o sr. Francisco de Sousa Matos,

advogado chefe do Departamento Jurídico do CIESP, encaminhou à secretaria das duas entidades máximas da indústria em São Paulo ofício acompanhado de cópia da circular n. 69, de 9 de julho do corrente ano, da Diretoria das Rendas Internas, publicada no "Diário Oficial" da União no dia 23 deste mês.

Adianta o ofício em apreço que a circular nº 69 esclarece que os papéis cuja selagem por verba é facultativa — imposto do selo que varie entre Cr\$ 100,00 e Cr\$ 2.000,00 — também gozam do prazo de oito dias previsto no art. 27 Normais Gerais da Lei do Selo.

Ao passar às mãos da diretoria da FIESP-CIESP a cópia da circular em foco, o Departamento Jurídico lembra que em data de 5 de abril deste ano encaminhou memorial ao ministro da Fazenda, pleiteando a adoção da medida ora tomada. Com a decisão do ministro da Fazenda, isto é, com a interpretação dada na circular ora expedida, estava plenamente satisfeita a pretensão das classes produtoras.

do abastecimento dos hospitais, colégios, maternidades, subsistências militares e outros estabelecimentos que retiram a carne através das chamadas quotas coletivas. As medidas postas em prática, conforme já tivemos ocasião de noticiar, consistem na requisição de parte do produto obtido com as matanças que continuam a ser feitas pelos marchantes que ainda estão operando naquele próprio municipal.

APENAS 30%
Não tendo surgido, até o momento, nenhum fato que venha alterar a situação reinante, a manutenção do Têndal Único continua a se cingir a 30% das nossas necessidades, o que equivale dizer que a população continuará praticamente sem carne, notadamente em virtude das requisições destinadas às quotas coletivas.

GARANTIDAS AS QUOTAS COLETIVAS
Em virtude das providências adotadas pela direção do Têndal Único, continua plenamente assegurada

O 'CORREIO' HA CEM ANOS...

CONGESTIONAMENTO DE TRANSITO

Por incrível que pareça, já havia no São Paulo de 1854 problemas de circulação e de trânsito. É o que se desprende da reclamação estampada pelo "Correio" em sua edição de 31 de julho, há cem anos, na seção "O Eco da Verdade". Depois de requerer à Câmara Municipal, à que chama de "ilustríssima", diz o autor do "Eco":

"Vimos ver se a ilustríssima nos atende, como já ocorreu no Beco do Pinto, que já se encontra em melhor estado, ainda que seja por poucos dias. Esperamos. O fiscal tornará a adormecer e tudo prosseguirá correndo como dantes nessa Babel que são as ruas de S. Paulo..."

É o caso que todos os sábados concorre ao largo de S. Francisco uma grande quantidade de carros com madeira, justamente na ocasião em que se verifica a grande concorrência de povo, que se vê na necessidade de dar grandes voltas, para não sofrer algum fracasso. Duvidamos mesmo que o famoso Cila e Caribides da antiguidade fosse mais perigoso de atravessar que essas verdadeiras estreitas e movimentadas que ficam entre as patas dos animais, seus chifres e as grandes travessas que ficam atravessadas no espaço.

Fazemos votos para que a Ilustríssima dê fim a tal estado de coisas, e que tenha força bastante para obrigar a cumprir as leis que ela mesma decreta, a fim de que esse espetáculo, assim como o irritantíssimo ruído do chiar das rodas dos carros, que atacam toda a população da cidade, tenham fim, em benefício da integridade e sossego da população."

Já se vê que no velho São Paulo existiam realmente os problemas da circulação, do congestionamento do trânsito e do ruído irritante dos eixos mal engraxados. De lá para cá, melhoramos?

Nem tanto, leitor. O trânsito ainda é congestionado no centro da cidade, e se não há mais o ruído do chiar das rodas, há o clangor das buzinas, muito mais forte e mais irritante. Ninguém jamais ouviu falar em ruído de eixo disparado, ao passo que as buzinas...

Cópias de recibo de recolhimento de agios

Ao diretor da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil, sr. João Candido de Andrade Dantas, a presidência da Federação e Centro das Industrias do Estado de S. Paulo solicitou fossem expedidas três em vez de duas cópias dos recibos atinentes aos agios recolhidos por ocasião dos leilões de divisas, a fim de que os compradores de câmbio não ficassem temporariamente desprovidos de documentação. O diretor da Carteira de Câmbio, em resposta, afirmou que esse entendimento poderia ser feito diretamente em São Paulo, na filial daquele estabelecimento de crédito.

Designado pelas diretorias da FIESP-CIESP, o sr. Artur Cortines Laxe tratou da questão diretamente com o sr. Abílio Filinto da Silva, encarregado da Carteira de Câmbio do Banco do Brasil em São Paulo, tendo ficado satisfatoriamente resolvido o problema que afligia aos compradores de câmbio.

REPUDIADA A UNIÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES

RIO, 30 (Asapress) — Os estudantes secundários de todo o Brasil, rejeitaram em Congresso repudiaram a União Internacional dos Estudantes Secundários e a Federação Mundial de Juventude Democrática, por serem ambas de reconhecida orientação comunista.

Falando à reportagem, assim se expressou o presidente do Congresso dos Estudantes Secundários do Brasil: "A orientação dessas duas entidades fere frontalmente o sentido democrático que norteia a União Brasileira de Estudantes Secundários".

SEJA CURIOSO!

Vitor Hugo apresentou-se quatro vezes como candidato à Academia Francesa: na primeira foi derrotado pelo historiador Miguet; na segunda em 1836, pelo jornalista Dupaty; na terceira, em 1840, por Florens e finalmente a 7 de janeiro de 1841, Hugo foi eleito, vencendo o outro candidato que era o "vaudevilhista" Ancelet.

A rede ferroviária dos Estados Unidos tem um tal desenvolvimento que seus trilhos poderiam dar 15 vezes a volta ao mundo pela linha equatorial.

O animal mais veloz do mundo é o moscardo (Sylphidimus paradoxus) que faz 2.500 quilômetros por hora.

A cor azul do oceano é atribuída ao fato de existirem 1.500.000 pequenas partículas de poeira em cada polegada cúbica de água. Estas partículas refletem as luzes verdes, azul e violeta dos raios do sol, enquanto absorvem o vermelho e o amarelo.

Hoje, se fossemos construir uma pirâmide igual à de Cheops, necessitaríamos de 40.000 homens trabalhando durante dois anos.

"Quebração" é a árvore paraguaiense do tambo, tão dura que quebra machados. De onde a origem de "quebra-acha".

São Vicente de Paula, quando moço, foi vendido como escravo a um mametano.

Copernico era filho de um padreiro.

Os ovos de parasitas presentes na água são retirados pela filtração. Mas isso só se verifica quando o filtro está perfeito e é lavado frequentemente, o que nem sempre acontece. A fervura é a medida mais eficiente, pois destrói os germes causadores de doenças, que podem ser veiculados pela água.

O verdadeiro fator da alta do café continua sendo a queda DEPOIMENTOS DE CAFEICULTORES A RESPEITO DO RELATORIO DA COMISSÃO FEDERAL DO COMERCIO DOS ESTADOS UNIDOS

PROCURA A COAP INCREMENTAR A DISTRIBUIÇÃO DE PESCADO

Medida tendente a minorar a crise de abastecimento de carne — Reunião na sede do órgão de controle

Não tendo elementos para resolver o problema da carne, da alçada e exclusiva competência da Comissão Federal de Abastecimento e Preços, a COAP paulista está tentando suprir o mercado paulista de uma quantidade extra de pescado, a fim de conseguir outro alimento que substitua a carne bovina. Com esse objetivo, o órgão controlador paulista distribuiu ontem um comunicado esclarecendo que entrou em entendimentos diretos com as várias entidades ligadas ao comércio do pescado, desde as fontes produtoras até os distribuidores varejistas, com a participação de representantes da Diretoria de Carnes e Pescados do Departamento de Abastecimento da Prefeitura da capital.

REUNIÃO DA COAP
Os entendimentos foram realizados em reunião promovida pelo presidente da COAP, durante a qual o sr. Alberto de Barros Rangel expôs o plano do órgão controlador para intensificar a distribuição de pescado, contando para esse fim com a ampliação dos postos de venda, através dos

mercadozinhos distritais, feiras-livres e caminhões frigoríficos, estes já em pleno funcionamento. Os resultados das conversações foram satisfatórios, uma vez que os representantes dos produtores e distribuidores de pescado informaram que se encontram em condições de abastecer São Paulo e cidades vizinhas de maiores quantidades de peixe, de ótima qualidade e a preços razoavelmente baixos.

Também da parte da Prefeitura, encontrou o presidente da COAP o apoio necessário, para a intensificação da distribuição de pescado, através dos órgãos componentes do Departamento de Abastecimento.

A reportagem ouviu na tarde de ontem varios cafeicultores a respeito do relatório apresentado pela Comissão Federal do Comercio dos Estados Unidos sobre sobre a questão do café.

De um modo geral os cafeicultores concordaram com o referido estudo, fazendo restrições em alguns pontos. Entre estes salientam que o verdadeiro fator de alta de nosso produto foi a queda ocorrida no ano passado.

No que diz respeito às operações de Bolsa, alguns cafeicultores vão mais longe do que o relatório apresentado, e chegam a afirmar que seria uma felicidade para o produtor se as Bolsas de Café deixassem de operar, pois muita especulação e muita riqueza fácil desapareceriam.

Sobre a influência que o referido relatório poderá ter no mercado as opiniões são contraditórias. Uns o consideram baixista, enquanto outros lavradores afirmam que o mesmo não abalará o mercado.

Constatou ainda a reportagem, que aumenta o número de cafeicultores adeptos da diminuição do preço-mínimo do café, com o objetivo de forçar a saída do nosso principal produto de exportação. Por outro lado, há unanimidade dentro da classe, sobre a necessidade de ser aumentado para 10 dólares a bonificação dada ao café.

Finalmente, verificamos, que o clima de incerteza continua a assobrar a cafeicultura, especialmente após a autorização dada às firmas exportadoras de café, para que comprem café no interior, dentro de um financiamento especial do governo. Consideram que a Junta Administrativa do Instituto Brasileiro do Café, verdadeiro representante da classe, não está sendo ouvida.

PROCESSO-CRIME CONTRA UM JORNALISTA
O sr. Alcindo Bueno de Assis, sub-chefe da Casa Civil do Governador, por intermédio de seu advogado Joaquim Pacheco Cyrillo, ingressou no Fórum Criminal com uma queixa-crime pelo delito de imprensa contra o jornalista Fernando Costa.

Motivou essa atitude o sr. Alcindo Bueno de Assis o ter aquele jornalista inserido na edição do jornal "O Dia", de 11 de julho corrente, na coluna sob sua responsabilidade, uma notícia taxando o sub-chefe da Casa Civil do Governador do Estado como explorador de lenocínio, na cidade de Bragança Paulista.